O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ANNO XL

Assignaturas: SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS E SABBADOS

QUARTA-FEIRA 1 DE JULHO DE 1891

Publicações: Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal. Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial.

NUMERO 4610

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

O Campeão das Provincias

O nosso jornal vende-se em Lisboa na importante casa commercial d'aquella cidade, a *Tabacaria Monaco*, do sr. Julio Cezar Vieira da Cruz, na Praça de D. Pedro, 21.

AVEIRO

ASSUMPTOS LOCAES

DA IMPORTANCIA ECONOMICA DA ESTAÇÃO CENTRAL DE MERCADORIAS NO ILHOTE DO COJO, SEGUNDO O PROJECTO DESCRIPTO NA REPRESENTAÇÃO DIRIGIDA Á CAMARA MUNICIPAL D'AVEIRO NO DIA 29 DE MAIO ULTIMO. (1)

II

Pelas considerações expendidas no artigo anterior julgamos ter demonstrado sufficientemente que a industria da pesca e a da criação das ostras offerecem em Aveiro condições de sobejo para um consideravel desenvolvimento [illegible] as de mais, que ainda não existem, e a que na representação se fez referencia, estão evidentemente no mesmo caso.

Em beneficio da sua organisação e crescimento, reputamos indispensavel que desappareça toda a difficuldade de exploração racional da ria e de sahida dos productos d'esta. Com este ultimo intuito pensou-se durante muito tempo em beneficiar o estado da barra, e consumiram-se n'isso com pouco proveito alguns milhares de contos. Afigura-se a quem escreve estas linhas que o proseguir n'essa via com o proposito de obter uma barra excellente, é um caminho errado. O esforço exigido ao paiz teria de ser enorme e o resultado sempre incerto. Por outro lado se recorremos por confronto a paizes em estado aliás florescente, nem de lá trazemos o exemplo. A França antes de melhorar os seus portos, escolheu os bons e pôz de parte os maus. Com o d'Arcachon, por exemplo, apezar de muito superior ao nosso, e ter hoje a cidade um commercio e industria importantissimos, não gasta um real; e a barra é quasi impraticavel, ou só deixa de o ser quando a natureza a dispõe. Toda a exportação se faz pelo caminho de ferro, sobre tudo em La Teste onde a linha passa rente da bacia. De resto, é escusado dizer que alli, como por toda a parte onde a via liquida, (canaes, portos e rios), conduz mercadorias, lá se encontram nos caes os prolongamentos dos caminhos de ferro.

Em Aveiro quiz o governo fazer qualquer coisa n'este sentido, mas o resultado é verdadeiramente triste. Nem outro sentimento póde incutir-nos um projecto a cuja ideia inicial não deixaram certamente d'assistir as razões acima apontadas, mas que teve de ser reduzido a proporções estreitas por motivo da doença geral do paiz—a falta de dinheiro—. Pensou-se pois apenas na necessidade de servir a grossa mercadoria do sal, e em ao mesmo tempo conseguir desviar o transito d'este do interior da cidade; e, em consequencia, disse-se ao engenheiro:—Reduza o projecto ás condições minimas e de fórma que o orçamento não exceda a quantia de tal—.

Esse projecto consiste no prolongamento até ao Aterro, do esteiro que começa no Cojo. A um dos lados d'uma especie de doca feita no extremo, começaria uma estrada de forte rampa onde a Companhia do caminho de ferro montaria opportunamente um ascensor, *se n'isso visse conveniencia.*

O resultado final de tal obra, (dependente em todo o caso da boa vontade futura da Companhia do caminho de ferro), seria deficientissimo e os seus inconvenientes são evidentes desde já:

1.º—Só servia para mercadorias grossas e em grande quantidade;

2.º—Exigiria que se fosse muito longe do centro da cidade, e sempre em barco, fazer a entrega;

3.º—Deixaria os exportadores subjeitos ás irregularidades infinitamente provaveis do serviço mais ou menos complicado d'um ascensor, por isso que a Companhia para que o serviço fosse regular tinha de dispôr d'uma machina fixa potente e respectivo pessoal, material circulante especial para este fim que permittisse a subida dos wagóns carregados como de costume sem desperdicio de sal, e por ultimo pessoal de trafego analogo ao d'uma secção de mercadorias de grosso movimento;

4.º—A economia de transporte que os exportadores pretendem seria sophismada, visto que a Companhia havia de querer pagar-se do trabalho do seu ascensor por uma tarifa elevada, a que não presidiriam como base os interesses do commercio e da industria locaes;

5.º—De pouco proveito para a grande exportação, esta obra seria para a pequena exportação como se não existisse. O incentivo para o desenvolvimento da pequena industria seria evidentemente nullo, isto é, as condições economicas da terra continuariam a ser o mesmo que até hoje.

N'este caso não está o projecto que tencionam apresentar ao governo os signatarios da representação dirigida á Camara no dia 29 de maio ultimo. As suas vantagens pelo que respeita ao commercio da ria ficaram já sufficientemente explanadas na representação. De passagem apenas aqui diremos que não são só o commercio e a industria da ria, mas da cidade inteira, que beneficiarão com este melhoramento que corresponde quasi á transferencia do caes de mercadorias da estação para o centro da cidade.

Ora o projecto em questão, que não está por ora reduzido a planta, e de que por tanto não ha ainda orçamento, é quasi certo não exceder no custo o dobro do primeiro. Pedir o encargo da sua execução ao governo quando o thesouro está exhausto, seria um contrasenso. Se Aveiro abundasse em capitaes, ou se por este importante motivo se levantasse o enthusiasmo pela causa publica, poderia fazer-se talvez o pedido ao governo nas condições seguintes:

1.º—Visto que o governo, por motivo da crise geral, não pode nem deve fazer a obra, digne-se approvar o projecto; contracte com a Companhia de Norte e Leste de fórma que esta se comprometta a fazer depois de concluida a estrada o assentamento da via, a incumbir-se d'então para o futuro dos reparos da estrada, e a estabelecer no Cojo á beira do canal uma repartição de despacho de mercadorias; e finalmente consinta o governo que os interessados façam a obra á sua custa, ao que elles pela sua parte se compromettem desde que lhes seja garantido o direito de cobrar sobre as mercadorias expedidas ou recebidas n'aquella succursal da estação uma determinada percentagem até reembolso do dinheiro dispendido e seu juro a 5 p. c.—

No projecto já approvado, o orçamento foi de 10 contos. O que os signatarios da representação pensam em propor não excederá certamente 20.

O calculo que se vê na representação a respeito de carretos de sal dá uma economia annual de 5 contos de réis. Addicione-se-lhe o crescimento immediato da exportação de sal por esta via, o despacho de pescado e o d'outros generos a que já se fez alluzão, e concluiremos que o desembolso nem talvez dure 4 annos!

Será facil a campanha de mover capitaes n'uma terra como Aveiro, e será para isso argumento bastante o alcance da obra em beneficio commum? Façamos a nós todos a justiça de o acreditar.

Mas, um alvitre acaba de nos occorrer. De resto, antes de se adoptar uma resolução, deve este assumpto ser cuidadosamente estudado e discutido por todas as pessoas que se interessam pelo futuro da terra.

Seria o seguinte: Quem representa como corporação official os interesses do concelho? Evidentemente a camara. Pois bem: porque não ha de ser a propria camara que officialmente nos represente junto do governo, a quem, alem da approvação do projecto pediria:

1.º—Autorisação para abrir no concelho um emprestimo que a habilite a fazer a obra, comprehendida a compra do Ilhote.

2.º—Autorisação para cobrar sobre as mercadorias expedidas ou recebidas pela nova estação uma percentagem determinada. Esta percentagem poderia mesmo estar em relação com as tarifas da companhia do caminho de ferro, e ser cobrada pela referida companhia que em face da respectiva conta pagaria annualmente á camara.

3.º—Fixação da percentagem de forma que, em quanto se não fizesse o reembolso da importancia total da obra, os commerciantes e o publico em geral dispendessem, no pagamento da mesma percentagem, aproximadamente 3 quartas partes ou 2 terços de que dispendem actualmente em transportes para a Estação.

Mas, talvez se podesse ir ainda mais longe.

Todos sabem que a situação financeira do municipio não é desafogada. O emprestimo que se tornou indispensavel contrair para a construcção do quartel de cavallaria 10, está ainda por amortisar, e, em quanto esta divida existir, a situação financeira da camara conservar-se-ha embaraçada para tudo o que sejam obras de vulto. No interesse de nós todos estaria que esta divida se pagasse.

De que modo?

Um imposto directo é sempre mais ou menos duro e traz grandes difficuldades.

Ao contrario o imposto de que estamos tratando, nem sequer tem o caracter d'imposto, pois é estabelecido em condições que em vez d'onerar, alliviam.

Persuadimo-nos pois de que aos artigos supra se poderia accrescentar o seguinte:

4.º—Prorogação do praso de cobrança da percentagem até pagamento integral das actuaes dividas da camara.

Se depois d'isso conviria, como fonte ordinaria de receita do municipio, que a cobrança se prolongasse, fosse por exemplo, com a reducção de 50, 70, ou 80 por cento, é assumpto um pouco mais grave, mas tambem digno de exame, assumpto em todo o caso sobre que o signatario d'estas linhas se não atreve por si só e desde já a emittir opinião. Mas, como quer que seja, e antes mesmo da consulta dos homens competentes, afigura-se-lhe que a adopção d'este meio não traria senão vantagens: seguros pela garantia da camara, ao emprestimo aberto por ella não faltariam no concelho subscriptores; n'um curto periodo a camara teria não só prestado ao concelho e á região um serviço de primeira importancia, mas, conseguindo alliviar-se do seu passivo, ficaria com margem franca para ao mesmo tempo melhorar a cidade e o resto do concelho, traçando largas ruas, ampliando as malhadas, resolvendo a questão das aguas e a dos esgotos, desenvolvendo e reformando a viação rural, etc., etc.

«O municipio, escrevia em 1856 um liberal distincto, amigo do José Estevão e do Sampaio o fallecido antes d'estes, organisado liberalmente, poderia talvez salvar o nosso paiz de iminentes catastrophes pela cura dos males, que necessariamente ha de provocar. Restaurando as amortecidas forças da industria, por toda a superficie do territorio, criaria riquezas enormes, que sem a sua influencia jámais haviam de existir. Espargindo com mão larga os beneficios do capital, alliviaria milhares de productores do pezo da usura, que os esmaga. Derramando copiosamente a instrucção pratica, dotaria as classes numerosas da sociedade com os meios de honesta subsistencia. Protegendo os infelizes e cuidando do futuro dos pobresinhos, consolidaria a fraternidade que o egoismo continuamente dilacera. Premiando as boas acções e corrigindo as mais, prestaria a homenagem devida á moralidade publica. *Interpondo-se entre as exigencias dos cidadãos e as impossibilidades do governo, não raro conseguiria occorrer ás primeiras, e livrar de embaraços o poder central.* Deferindo a maior parte dos seus cargos a funccionarios gratuitos, obteria um serviço geralmente zeloso e economico. Escolhendo para os seus cargos retribuidos homens de provada aptidão e honradez, reuniria todos os elementos de servir bem e utilmente os interesses dos cidadãos. Quinhoando, como de justiça deve quinhoar uma parte do rendimento do estado, cuja porção é, ficaria habilitado a custear as suas consideraveis despezas. Fazendo subir os bens proprios ao melhor estado do grangeio, e emprehendendo certos ramos de industria em suas officinas e terras, poderia finalmente dar um notavel desenvolvimento ás proprias rendas e aos lucros particulares.»

Nunca a doutrina d'este trecho se nos affigurou tão salutar como á hora presente. As catastrophes vieram com effeito, e Portugal encontra-se actualmente na situação extrema.

EDMUNDO MACHADO.

Facto grave

Dizem-nos de Mathosinhos que os pescadores da Povoa e d'outros pontos praticam agora, no exercicio da sua industria um facto, que á auctoridade cumpre corrigir. Lançam as suas redes no mar em circulo, no centro do qual fazem rebentar bombas de dinamite. O peixe, atordoado com o estrondo do tiro, foge para os lados e emalha nas redes que o cercam; effectuando-se assim uma grande pesca. Mas o expediente affasta a pesca das costas e prejudica sobre modo todas as industrias costeiras, porque as lanchas poveiras vão a toda a parte e a grande linha de costa que demora entre Lisboa e Vigo é toda prejudicada pelo uzo de tal meio.

Não bastava já o uzo e o abuzo da pesca a vapor, senão a que nos vem agora mais da applicação da dinamite no centro do mar!

Caso é este que deve chamar a attenção do governo para providenciar de modo que o uzo cesse.

CARTA DE LISBOA

30 DE JUNHO DE 1891.

O que ha de mais importante é que vae addiar-se o parlamento para recomeçar os seus trabalhos em novembro. E ha razão que justifica plenamente o acto do governo. Auctorisado como está para decretar medidas importantes, necessario é que esteja desembaraçado dos trabalhos e das attenções a que o parlamento obriga. Para que possam ser decretadas estas medidas, reune ámanhã o conselho d'Estado. Sobre o assumpto, e indicando mais uma vez a gravidade das circumstancias, escreve hoje um auctorisado jornal d'aqui o seguinte:

«Affirma se que na reunião de hoje do conselho do estado, para a sancção da lei de meios, será proposto pelo governo o adiamento das côrtes, a fim do governo poder desassombradamente traduzir em providencias, por que todos anceiam, as auctorisações que recebeu do parlamento. O momento é dos mais criticos e mais se irá agravando com a approximação dia 10 de julho, em que finda o praso da moratoria. O que succederá n'esse dia? Ninguem o póde prever, e por isso a anciedade é grande.

Comprehende-se que o governo necessita de toda a sua liberdade de acção n'esses momentos angustiosos que se approximam, e que desde já se quer ir preparando para combater a crise que a todos se afigura temerosa. E' pois legitimo o odiamento, tanto mais que, examinando com cuidado o que se passa nas duas casas do parlamento, comprehende-se sem esforço que não será d'este lado que viria o remedio prompto e energico, do estado deploravel a que chegaram os nossos publicos. E' pois já meio caminho andado, o encerramento das camaras. Soffrerão com isso, talvez, os sagrados principios; mas em [illegible] pam acinas. O que nós queremos não é de discursos, mas de um governo cheio de energia e firmeza, que saiba salvar o paiz da bancarrota em perspectiva. Por outro lado, depois da approvação da lei de meios, são perfeitamente inuteis os trabalhos parlamentares. Só depois d'essa lei posta em execução, e conhecidos na pratica os seus resultados, cabe ao parlamento, que a auctorisou, o apreciá-los como entender. Só isto é o que ha a fazer, se querem salvar da terrivel situação em que todos nos encontramos. Nem ninguem póde extranhar o procedimento do governo, que é coherente com as condições excepcionaes que assumiu o poder. Esperemos, pois.»

Plenamente d'accordo com estas ideias, entendo com o collega que devemos esperar, não criando difficuldades ao governo.

O governo mandou cunhar moeda de prata no estrangeiro. Dá isto uma triste ideia do estado da casa da Moeda nacional, e sobre tudo da imprevidencia dos governos. Sobre o assumpto e como noticia que deve certificar-nos de que dentro de pouco haverá no paiz a moeda de prata precisa para a troca das notas em giro, tomamos do *Diario Popular* o seguinte:

«Os amadores de moedas de cinco tostões vão ter qualquer [illegible] de alegria. Além disso [illegible] que a Moeda vão approximadamente cunhando, o governo contractou a cunhagem em Birmingham de 155 contos diarios de moedas de 500 réis. Em começando a chegar, o que não tardará muito, apenas se correrá perigo de indigestão. Certo que havendo em Portugal cerca de 10 mil contos de moeda de prata, em pouco tempo cunhou a Moeda cerca de 1:800 contos. Mas todos tem sido escondidos pela parvoice de uns e pela especulação de outros. Descanceem que não tarda a fartura.»

Quer isto dizer que dentro de pouco não faltarão os trocos que agora tão difficeis são de arranjar.

Chega ámanhã a Lisboa no *Sud express*, o novo nuncio de Sua Santidade em Lisboa, monsenhor Jacobini. Tanto na fronteira como em Santa Apolonia ser-lhe-hão prestadas as devidas honras militares. O nuncio será esperado pelo sr. marquez do Fayal, nomeado introductor, e conduzido ao palacio da Nunciatura em coche da casa real. Diz-se que é um sacerdote muito illustrado.

Realisou-se hontem na salla grande da Misericordia de Lisboa a distribuição dos premios ás amas de leite. No acto presidiu o sr. Thomaz de Carvalho, que pronunciou um bello discurso, dirigindo merecidos louvores á ex.ma sr.ª D. Maria Magdalena Collares, instituidora d'este donativos. Foram nove os premios distribuidos, sendo um de dez libras, quatro de cinco e outros quatro de duas. Assistiram muitos convidados.

A imprensa da capital publica hoje o seguinte telegramma do Algarve:

Silves, 29, ás 4 h. e 15 m. da t.—Hontem á noite n'um grande arraial, no centro da cidade, promovido pelo commercio, quando os habitantes assistiam pacificamente aos festejos em numerosos grupos de familias com creanças, um subjeito intimo do administrador substituto em exercicio distribuiu rewolvers e muitas carrotilhas que mandou atirar entre o povo. Houve extraordinaria confusão, grande panico, ferimentos, atropellamentos, senhoras, creanças queimadas. Depois conflictos, muitos tiros de rewolver atirados pelos mesmos desordeiros assalariados. Esta singular perturbação durou bastante tempo. Ha tropa na terra, mas não appareceu um soldado porque o administrador estava em casa, foi chamado mas recusou-se a comparecer e a dar providencias, sendo notorio que conhecia os projectos selvagens do promotor dos conflictos. Deu-se pois uma selvageria premeditada, tolerada, pelo desleixo propositado da auctoridade. Reclamam-se providencias promptas, justiça imparcial.

E' realmente notavel o que acaba de ler-se.

Pelo ministerio da marinha e ultramar e durante o mez que hoje termina foram concedidas passagens gratuitas para a Africa a 52 colonos. D'estes 15 destinaram-se a Lourenço Marques, 1 para Moçambique, 1 para Mossamedes, 3 para Benguella, 26 para Loanda, 1 para Cabinda e 5 para S. Thomé. As suas profissões ou officios eram os seguintes: Trabalhadores 10, pedreiros 5, empregados no commercio 5, serralheiros 2, pollidores de moveis 2, carpinteiros 2, costureiras 2, torneiro mechanico 1, tanoeiro 1, sapateiro 1, photographo 1, funileiro 1, engommadeira 1, cosinheiro 1, canteiro 1, barbeiro 1, ajudante de pharmacia 1, e alfaiate 1, ignorando-se a profissão de 13 colonos.

O *Diario do Governo* publica hoje as felicitações dirigidas a Sua Magestade El-Rei pela camara municipal de Mossamedes e pelos moradores e membros da colonia S. [illegible] da Chibia, districto de Mossamedes, ácerca do malogro da recolta do Porto.

O gado das ilhas começa a ter grande consumo em Lisboa. Dos Açores chegaram ante-hontem 418 bois para o sr. Francisco Thomaz da Costa, no valor de 11:000$000 reis, o que dá a cada cabeça de gado o valor de 26$400 approximadamente, afóra as despezas que decerto não excedem muito a 1$000 ou 1$200 por cabeça. Não é gado muito graúdo, mas é muito regular e relativamente commodo no preço. E' genero que em preço e qualidade de carne concorre vantajosamente com o nosso.

Falleceu o presbytero fr. José do Espirito Santo, egresso unico, que actualmente existia no convento de [illegible] exemplares das nossas antigas regras monasticas.

O Banco de Portugal teve hoje falta de trocos para pagamentos.

Consta que entre as providencias para combater a crise financeira, conta-se o decreto do curso forçado de notas do Banco de Portugal.

Tambem se diz que o governo mandou com effeito cunhar em Birmingham 1:700 contos em moedas de prata do novo typo, denominadas lusitanas, do valor de 900 réis, e que será prorogado o praso da moratoria para a troca de notas de ouro dos Bancos.

Parece que para a proxima semana serão emittidas novas notas do typo de 2$500 e 1$000 reis.

O agio do ouro, por causa das remessas para Inglaterra, subiu, pagando as libras o agio de 120, 150 e 200 réis.

Y.

NOTICIARIO

Sr. dr. Alexandre de Seabra.—Não são inteiramente boas as noticias que temos até este momento do nosso illustre doente. A ultima communicação diz-nos o seguinte:

Anadia 30, ás 10 da noite.—O sr. dr. Alexandre não tem passado hoje peor. Sr. dr. Rodrigues Pinto retirou-se hontem no comboio expresso e o sr. dr. Avellar recolheu á capital no comboio do meio dia.—*J. D.*

Tinhamos escripto o que acaba de ler-se quando recebemos o telegramma que segue:

Anadia, 1, 9, 50 da manhã.—Sr. dr. Alexandre passou um pouco melhor a noute.—*J. D.*

Deus salve tão preciosa existencia.

Restabelecimento.—A ex.ma sr.ª D. Thereza de Sahlanha, que por um exagero de noticia foi dada como gravemente doente, está felizmente restabelecida, sendo, o que teve, um pequeno incommodo.

E'-nos grato poder affirmar o que acaba de ler-se.

Notas de carteira.—Tem estado em Anadia e continua até ao restabelecimento de seu sogro, o sr. dr. Alexandre de Seabra, o sr. conselheiro José [illegible] de Castro.

Tambem alli se acham sua ex.ma esposa e filhas, e o sr. dr. José Paulo Monteiro Cancella, illustre deputado por aquelle circulo.

Promoção.—Consta que vae ser promovido a juiz de 3.ª classe o sr. dr. Jorge Conceiro da Costa, muito digno delegado do procurador regio na comarca d'Anadia.

Damos a noticia com sincero prazer, porque se faz justiça aos merecimentos d'um magistrado dignissimo. O sr. dr. Jorge Conceiro é uma illustração da nossa terra, um bello caracter, e um funccionario integerrimo. Folgamos, portanto, com a promoção do illustre delegado do procurador regio de Anadia, e felicitamol-o por isso sinceramente.

Consorcio.—Na Feira, consorciaram-se ha dias o nosso presado collega do *Feirense*, sr. José João Ferreira, com a ex.ma sr.ª D. Adamantina Augusta Gomes de Lima. São os noivos caracteres muito dignos e por isso fazemos votos pela sua completa felicidade.

Desgraça.—Vinha ha dias de Vagos, n'uma carruagem, o sr. João Mendes Esteves, escrivão da Relação do Porto, e nosso muito prezado amigo, com sua familia, quando succedeu um dos cavallos cahir n'um dos buracos do pavimento da ponte, ficando em risco de ir ao rio, por estar proximo a tombar sobre o lado da ponte que não tem guardas. Tiveram de o tirar por meio de alavancas.

E' muito para sentir que o pavimento da ponte esteja em tal estado que não garanta a segurança do viandante.

Fallecimento.—Falleceu no dia 22 em Agueda a sr.ª D. Gertrudes de Macedo e Castro, irmã do sr. Miguel Zepherino de Castro, escrivão de fazenda do concelho de Vagos. Era uma senhora de bondade e de virtudes. A toda a sua familia enviamos pezames.

Festejos populares.—Se o S. João, o sancto precursor, teve ahi muitos festejos nas ruas, e principalmente no largo do Rocio, onde teve ruidosa vespera, o não menos popular S. Pedro, o zeloso chaveiro do Ceu, tambem foi muito festejado em varios pontos da cidade, mas mais ruidosamente no largo do Rocio, onde a tripulação d'um cahique algarvio, armou uma pittoresca cascata, um pavilhão chinez, com illuminação veneziana, fogueira, tocando alli a banda dos alumnos da secção *Barbosa de Magalhães* do azylo-eschola districtal. Não faltaram tambem as danças e os descantes populares, tão proprios d'estas noites dadas á folia, mas correndo tudo em ordem.

Serenata.—Na noite de 24 tivemos aqui uma agradavel diversão, constante d'uma brilhante serenata, promovida pela briosa *troupe* musical *12 d'agosto* que executou um escolhido e selecto reportorio, n'um barco illuminado, seguidos d'outros tambem com balões. Apesar da noite os tempo regeste foi grande [illegible] ao caes.

Musica.—A philarmonica *Amizade* foi tocar na tarde de 29 ao jardim. Afflluiu alli uma farta concorrencia.

Mais.—A banda dos alumnos da secção *Barbosa de Magalhães*, tocou á missa das 11 na Misericordia, agradando muito a execução do seu variado reportorio.

Corpo de Deus.—E' no proximo domingo a pomposa festividade do Corpo de Deus da freguezia d'Esgueira, constando de missa solemne, sermão e procissão de tarde.

Sagrada communhão—Teve logar no domingo na egreja da Apresentação, á missa conventual, o edificante acto da communhão ministrada a muitos dos alumnos das duas secções do Azylo-escola districtal, tocando durante a cerimonia o orgão, e sendo grande a concorrencia.

Juros d'obrigações.—Já estão em pagamento na Agencia do Banco de Portugal os juros das obrigações de 4 por cento.

Desastre.—N'uma das ultimas noites houve alli um desastre grave á auctoridade policial, muito para lamentar. Inhibe-nos a mais completa falta de espaço de o relatarmos minuciosamente, mas é devéras para sentir que tão violentamente se agrida os que teem por dever a manutenção da ordem e que bem louvavelmente se esforçam por ella. Contra tudo o que é excesso, não podemos deixar de collocar-nos no lado da razão. A auctoridade foi rudemente agredida. E' um facto que não poderá deixar de ser punido, para desagravo d'ella, para cumprimento das leis, para satisfação á opinião publica.

Tempo.—Continua a correr bem para a agricultura, porque chove quando as terras precisam de ser humedecidas, porque não tem faltado o calor proprio da epoca e porque não tem havido ventanias que dessequem os sólos. Vae bem por conseguinte para a agricultura—bem como não ha exemplo de que tenha corrido melhor.

Trabalho no mar.—No fim da semana que passou e no principio d'esta o mar apenas furtivamente permittiu o serviço, tornando-se pou- [illegible]

Nos poucos lanços que se teem dado, porém, tem sempre apparecido sardinha e boa, que porque é pouca e muito limitado o serviço, tem dado bom preço no mercado. Com o andar do tempo espera-se que as condições da pesca melhorem, pois que a melhor epoca, n'esta ordem de serviços, se vae aproximando.

Salinas.—O tempo não tem agora corrido azado para o adiantamento dos trabalhos marnotaes, e se assim continuar, muito tarde teremos sal novo. Sóbe por isso de preço o pouco velho que existe nas eiras, pois que já não ha quem venda por 22$500 réis o antigo barco ou a medida de 15:000 litros, pedindo por elle 23$000 réis e mais.

Desastre.—Quatro policias civis que ha dias conduziram um preso a Agueda, regressavam a Aveiro em um pequeno carro. Um d'elles sahiu da villa, e, perto do logar de Paredes, decerto para que a egua, andasse depressa, deu-lhe com o tercado. O animal espantou-se e atirou com o carro para a valêta. Os policias cahiram, já se vê, na ribanceira, que ahi tinha uma certa altura. Só um d'elles ficou ligeiramente ferido, e todos partiram a pé para Aveiro.

Desgraça.—Na quarta-feira proxima passada, pelas 9 horas da manhã, houve uma grande desgraça na povoação da Redonda, freguezia da Castanheira. Ignacio de S. Thiago, possuia uma casa de moinhos na Redonda. Na casa havia um pequeno engenho, que servia para pizar polvora. N'aquelle dia laborava a machina para desfazel-a, quando se deu a combustão espontanea. Levantou-se uma grande chamma, que communicou o fogo a uma porção de polvora, em um compartimento visinho, dando-se uma explosão violentissima. A casa foi toda pelos ares, envolvendo no desastre o infeliz Ignacio de S. Thiago, que ficou com o corpo feito em carvão, morrendo coberto de dores no dia immediato.

Malvadez.—Ha dias, alguem, mal intencionado, lançou tres bombas de dynamite sobre o telhado da casa de residencia do parocho da freguezia de Ul, soffrendo este apenas o susto e ficando o telhado algum tanto damnificado. Marchou para aquella freguezia uma força de 12 praças do destacamento que está em Oliveira d'Azemeis. O parocho não é bem visto na freguezia e a isso se attribue o facto.

Ecco do Alentejo.—Com este titulo recebemos o primeiro numero d'um jornal que se publica no Gavião. Cumprimentamos o novo collega, e desejamos-lhe todas as venturas de que é digno. E' muito bem redigido, n'um bello formato e n'uma elegante distribuição artistica.

Noticias agricolas.—Dizem de Anadia que as vinhas se encontram presentemente com boa apparencia; e se o tempo continuar propicio como até agora, crê-se n'uma colheita rasoavel. [illegible] senvolvidos e os de rega vão apresentando um caracter prometteder. Oxalá.

Em Agueda, o *mildiew* atacou as vinhas. Ao norte, nas freguezias de Vallongo e Macinhata, houve enormes prejuizos. Perderam com certeza 5 sextas partes das uvas nascidas e limpas. E por outros sitios, em mais ou menos escala, os estragos são consideraveis. Apezar d'isso a producção vinicola será boa, se não sobrevier alguma outra doença, esperam os lavradores.

Casos originaes, mas verdadeiros.—Conta a *Soberania do Povo*:

Havorá um mez falleceu uma mulher do campo, na povoação do Casainho de Baixo, freguezia d'Espinhel. O marido estimava-a immensamente. E como prova do seu affecto e testemunho da sua saudade pela esposa morta, elle, que já é um velho, prometteu não sahir de casa sem trazer ao pescoço, presa a uma longa fita preta, a chave do caixão em que foi envolvido o cadaver da sua doce e amada companheira de toda a vida. O homem chama-se Albino Alves Loureiro, e vem todos os domingos a esta villa vestido de luto e com a fita de crepe pendente do pescoço.

Um cidadão, que vive em Agueda, mandou construir no cemiterio um mausoleu de familia. Quando a obra se acabou, foi elle com sua mulher e filhos visitar o tumulo, e deitou-se no comprido no gavetão que reserva para o seu cadaver, distribuindo logo á mulher e seus filhos os logares que lhe haviam de pertencer no mausoleu. A visita completou-se com um jantar de familia no proprio sitio em que hão de ter descanço eterno.

Um rapaz da Borralha tem a mão enferma. Alguem lhe aconselhou a que fizesse uma preparação de terra das sepulturas e hervas aromaticas e a désse á doente como remedio. O rapaz vae frequentes vezes ao cemiterio, arranja uma fogueira, queima terra e as hervas aromaticas, faz rezas e benzeduras e vae depois para a Borralha applicar á doente não se sabe como, a preparação que o seu espirito fraco considera como remedio officacissimo para a enfermidade da sua mão.

Podemos assegurar que são verdadeiros os factos que narramos.

Variola.—Em algumas freguezias do concelho de Oliveira d'Azemeis grassa a epidemia da variola que tem causado bastantes victimas.

A salva brava.—Sobre o uso d'esta planta diz um collega nosso de Lisboa o seguinte:—A salva brava, que está substituindo o tabaco de fumo em quasi todo o Algarve [illegible] no resto do paiz, se a companhia monopolista não tomar providencias, melhorando e barateando os seus productos. Em alguns hervanarios de Lisboa consta-nos que já tem sido procurada, e se a moda pega mal da companhia.

Envenenamento?—Na freguezia de Santa Martha, do concelho de Vianna do Castello, adoeceu com todos os symptomas de envenenamento toda a familia Parente Ribeiro, composta dos esposos e tres filhos. Uma filhinha d'aquelle senhor morreu e a mais familia está bastante mal. Diz-se que o envenenamento proveio de terem comido uma gallinha que fora encontrada morta. Esta explicação parece-nos um pouco nebulosa, e as auctoridades locaes hão de esclarecer, certamente, este caso escuro.

Noticias de Soure.—Em 30.—Os roubos succedem-se descaradamente de noite e de dia, chegando a ser assaltadas as repartições publicas. Ha dias houve tentativa de escalada á estação telegraphica d'esta villa. A um ecclesiastico, que reside proximo de Sernache, roubaram em uma das ultimas noites 400$000 réis, 40 libras no conhecido negociante de gados, Luiz Barbeiro, e varias quantias importantes a lavradores que retiravam da feira do Bom Successo. Torna-se perigoso transitar, mesmo de dia, pelos caminhos dos arredores de Soure. O encarregado da posta rural foi já atacado por duas vezes. A quadrilha compõe-se de umas 50 figuras, homens e mulheres, que se espalham por varios pontos—Soure, Alfarellos, Ega, Condeixa, Sernache, Redinha, Pombal, etc. Consta que os mediantes teem a companhia regularmente organisada e contam no seu gremio um thesoureiro—o mais honrado. Ha tempos foi preso um d'elles e recolhido á cadeia de Coimbra. Pois a este tem sido enviadas por varias vezes quantias avultadas em vales telegraphicos d'esta villa, quantias pedidas por elle em telegramma. O administrador do concelho, sr. Elysio Ruas, tem querido pôr termo a este desafôro, mas nada conseguiu e nada póde fazer. Nem tem força disponivel, nem o chefe do districto attende ás suas queixas.

Despachos administrativos.—Verificaram-se os seguintes:

José Pinto de Araujo Correia, exonerado, a seu pedido, de administrador substituto do concelho de Vianna do Castello.

Bacharel Egydio Herculano Malheiro Correia Brandão, exonerado, a seu pedido, de administrador do concelho de Ponte do Lima.

Bacharel Albano Guilherme d'Azevedo Amorim, exonerado, a seu pedido, de administrador do concelho dos Arcos de Valle de Vez.

Bacharel Francisco Pereira de Queiroz Lacerda, exonerado, a seu pedido, de administrador do concelho de Ponte da Barca.

(1) Por inadvertencia de revisão o primeiro artigo publicado sob esta epigraphe sahiu com um erro que convem rectificar:—Onde se lê, na 1.ª columna, 200 kilogrammas, leia-se 200 mil kilogrammas.

FERNANDO DE VILHENA

Mais ricos do que tu eram tous pobres,
exemplo de virtude!
Nobre e amigo modelo, em paz descança
além do ataúde!

THOMAZ RIBEIRO.

Escrevo estas linhas passando ante mim o funebre cortejo da morte, e, tão longo é elle, que sinto n'alma esse cruel espinho da saudade, esse *gosto amargo de infelizes*, como disse Garrett.

Ainda ha pouco tempo perdi Gaspar Osorio, José Osorio, Coutinho de Miranda, Antonio Raugel de Quadros, Ruy Couceiro da Costa, Alexandre da Conceição, a minha boa mãe, e agora Fernando de Vilhena!

Triste espectaculo! Parece que a nossa existencia é uma agonia perenne, que não nos deixa um momento. Perdemos os annos, e n'esse volver de dias e de mezes vimos fugir de nós aquelles a quem démos o doce nome d'amigos; essa palavra que não se tritura como o granito, mas que é tão dura como o germen que lhe deu a existencia.

Amigos! Hoje doente, anemico, alquebrado de forças, sem o vigor dos vinte annos, no outomno da vida, aqui venho depôr, no vasto campo da imprensa, a minha triste corôa de saudade.

A noticia do fallecimento de Fernando de Vilhena parece-me ainda um sonho. Ainda ha dois annos o deixára em Aveiro, todo cheio de vida, de politica, fustigando os adversarios, e até meio zangado com elles. Zangas que se esvairam no momento em que os jornaes me disseram que Fernando de Vilhena estava doente. Desde esse momento, obliterei a palavra zanga do meu coração, e sahiu radiante a palavra amizade, e amizade que elle comprehendia e eu tambem.

Conhecia-o desde creança, e encontrei n'elle essa dedicação sublime que une os corações que se estimam. Escrevemos ambos n'este jornal. Era então a grande lucta politica em Aveiro, e nem um nem outro emmudeciamos, apezar da guerra sem treguas que nos moviam. Riamo-nos dos adversarios, e tudo esquecia-mos apoz a leitura das objurgatorias com que nos mimozeavam continuadamente.

Sahi d'Aveiro, por motivos de transferencia (a meu pedido) e de serviço, e lá ficou elle a luctar com elles, e eu longe a luctar com uma pertinaz doença, que me não larga.

Hoje aqui estou no mesmo jornal onde pleiteámos, e já não encontro senão a memoria querida d'um amigo, e o seu jornal tarjado de negro, como symbolo da mais pungente saudade.

Fernando de Vilhena era um nobilissimo carácter e um coração do mais purissimo ouro. A Caridade era o seu melhor sentimento. Sei isto porque m'o contaram muitas pessoas. Fernando chegava a contrahir dividas para soccorrer os desgraçados.

As suas idéas, um pouco fóra do meu meio, poucas vezes se coadunaram com as minhas. Questionavamos, e por fim riamo-nos a bom rir das nossas proposições. Elle com o seu pyrrhonismo, eu com o meu empirismo. E sahiamos da redacção de braço, dado sem nos lembrarmos das nossas questões.

Ainda me lembra que elle n'uma noite de bello cavaco, quiz sustentar, que todo o réu era innocente e que se fosse jurado em todas as audiencias punha tudo no meio da rua.

— Então tambem julgavas innocentes o celebre Diogo Alves, Mattos Lobo, e o Marinho da Cruz?

— Julgava, sim.

— Em que boas mãos estava entregue a justiça!

E soltei uma gargalhada.

Não admittia o crime, porque a sua alma repudiava toda essa malvadez que é o maior quinhão da sociedade. Julgava os homens por um prisma de creança, e essa consciencia tinha elle sempre.

Que grande alma! e que grande coração!

Aveiro deve muito a Fernando de Vilhena e a toda a familia Firmino. A sociedade já fez justiça ao primeiro que se sumiu na gelidez do tumulo; ha de fazel-a tambem d'aqui a muitos annos aos que ainda vivem, felizmente.

Fernando de Vilhena era um trabalhador incansavel, um jornalista de pulso e sem descer ao miseravel calão d'esses gravoches da imprensa, que tanto a emporcalham. Tinha talento, e melhor sobresahiria se tivesse estudado mais. Talvez lhe escasseasse o tempo material, porque as amarguras da sua vida lhe estorvaram o estudo, que demanda muito socego d'espirito, e Fernando de Vilhena luctava, porque era amantissimo da familia. Adorava a esposa, essa bella alma, que compartilhava com elle em todas as vicissitudes da sorte, e, sempre sorrindo, sempre com esse meigo olhar da mulher que é o poema didatico do seu coração.

A vós, ex.mas sr.as, envio a minha dôr n'este momento. Acreditae que é sincera.

A' illustre familia do extincto, á illustrada redacção d'este jornal, envio a minha condolencia, porque Fernando de Vilhena era, além de tudo, um bom filho, um bom irmão, e um bom collega.

Aqui ficam duas palavras á memoria do auctor do *Anjo da Caridade*.

Uma lagrima amargurada, um triste gemido, um ai pungentissimo, envio á gelidez da tua morada, como preito da mais sincera amizade e affeição, que te consagra na terra o

Teu amigo

Faldas do Bussaco em 21—6—91.

HENRIQUE DA CUNHA.

*

Envia a Aveiro a expressão sincera do seu profundo sentimento pela morte de tão prestante e benemerito cidadão, a

ASSOCIAÇÃO HUMANITARIA DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE COIMBRA.

*

Tristemente surprehendido com o fallecimento do muito prezado filho d'essa terra, vou apresentar-lhe a expressão do meu sincero sentimento.

Posso avaliar a sua dôr, pois tive occasião de bem apreciar os elevados dotes, as raras virtudes, o muito talento, a generosidade e grandeza d'alma de Fernando de Vilhena; sei por isso que não ha palavras que dêem conforto e lenitivo aos que o estremeciam, e que tão saudosos deixou.

Singella é a manifestação do meu grande pezar, mas é sincera e sentida.

Braga 17 de junho de 1891.

LUIZ R. B. BARROS LIMA.

*

Sentem muito, e por experiencia, infelizmente, avaliam o desgosto da familia e d'essa terra, porque todos perderam, os

MARQUEZES DE PENALVA.

*

O sincero admirador de toda essa illustradissima familia, em doloroso cumprimento de sentidissimos pezames — e no leito, d'onde o seu estado valetudinario o não deixa sair desde os principios do corrente anno — não tem expressão para patentear a profunda magoa pela desastrosa falta d'uma das maiores glorias e mais brilhantes ornamentos de toda a imprensa portugueza!

Sandomil, 24—6—91.

FRANCISCO MARIA DE GOUVEIA E CUNHA.

*

Sinto dolorosamente a perda irreparavel para todos de Fernando de Vilhena, e envio sinceros pezames á sua terra.

CONDE DE S. JANUARIO.

*

Pranteando a perda d'um amigo tão distincto e querido, e de um cidadão tão prestante e benemerito, abraça sentidamente os seus na saudade, e Aveiro na sua dôr,

J. O. BAPTISTA.

*

Sendo os filhos pedaços da nossa alma, calculo a grande magua que compungirá o coração de um pae!

Custa a sobreviver a desgostos d'esta ordem, mas as leis da natureza não admittem appellação.

Acompanho a todos na justa dôr que os flagella, e faço votos para que a resignação vença esta lucta do sentimento paternal e fraterno.

Com um sentido aperto de mão, provo quanto me impressionou o desenlace fatal d'essa robusta intelligencia.

Porto — 20 — 6 — 91.

ANTONIO FERREIRA D'ARAUJO E SILVA.

*

Sentidissimo pelo infausto fallecimento de Fernando de Vilhena, por quem sempre tive a maior sympathia, e cujo talento sempre admirei, compunge-me recordal-o.

AGOSTINHO B. SOTTOMAYOR.

*

Não vae longe o anno de 1886. Foi então que o conheci, cheio de vida, de forças e de talento, que havia já começado a manifestar nos seus escriptos brilhantes, mas que d'ahi por diante principiou a encher de assombro os que o liam, pela imprensa ou pelos livros, n'aquella onde encetou a carreira mais auspiciosa e mais reveladora, n'estes onde a sua vivissima imaginação produziu as creações mais gentis e mais formosas.

O que d'ahi até hoje foi esse privilegiado de talento e de abnegação, dizem-n'o as suas producções magnificas, as suas obras meritorias, os actos de que nos fallam tantos escriptos em sua honra publicados.

Retalha-se-me a alma ao confrangimento d'esta grande saudade. Mas consola-me a esperança de que a Deus não podem esquecer tantas virtudes, e por isso terá no Seu glorioso seio aquelle glorioso espirito.

Aguieira — 18.

AZEVEDO LIMA.

*

Acompanho a todos na justissima dôr que os domina pelo passamento do extremoso filho d'essa terra e meu prezado e velho amigo.

MANUEL NUNES DA SILVA.

*

Desde 1877, em que tive a honra d'estar com seu pae, onde fui recebido tão cavalheirosamente, não mais tornei a fallar-lhe, a essa flôr da nova geração, que tão cedo se desfolhou, e que foi uma gloria da sua terra, como havia de sel-o reconhecidamente do paiz n'um periodo bem proximo.

Fernando de Vilhena foi-me apresentado n'esse dia.

Esperava a primeira occasião para ir ao norte, para ahi abraçar aquelle atleta da humanidade e da honradez.

Não quiz, porém, a Providencia que assim succedesse! O seu nome, em tudo digno, foi e é a gloria dos seus, como ha de ser a consolação de sua velhice, e o sublime exemplo de quantos o conheceram.

Acceitem, pois, todos os feridos, a expressão real do meu mais profundo pezar.

P. Grande, 28.

A. PORTELLA.

*

Mais uma victima immolada nas aras sangrentas do martyrio, veio gravar inopinadamente nos crepes do catafalco o epitaphio sempre memorando e egualitario:... *pulvis est in pulverem revertoris.*

— A morte, esse minotauro horrendo, que expunge da arena da vida existencias incalculaveis, arrojou-nos sarcasticamente ás vallas do sepulchro uma entidade preciosa, um caloroso athleta do jornalismo, um acerrimo defensor das garantias populares, que soube ser grande na vastidão do seu talento, grande na hombridade indefinivel com que arrostou impavido e sereno os embates furibundos da fatalidade durante a peregrinação terrena. Esse homem grande e quasi legendario, é Fernando de Vilhena.

Na flor dos annos, contados no pendoroso estadio do existir por outros tantos infortunios, baixou aos tetricos arcanos do tumulo, após uma lucta com a adversidade, sempre titanica, mas sempre ingloria, que o dignifica tanto mais quanto se houve com denodo e resignação. Flagellado horrivelmente pelo látego cruciante d'uma positividade esmagadora, alava-se sublime ás dulcinosas regiões do ideal, d'onde trovejava, no comicio, ás massas em caudaes de eloquencia, electrisando-as com o seu verbo logico e fluente; d'onde rompia em sonoros harpejos dedilhados por habil plectro, que possuiam o condão d'arrebatar a alma até ao seio do infinito, d'onde viera, de [illegible] traes que mantinham em constante hilaridade uma platéa inteira ou despertavam eccos dolentissimos de platonico sentimentalismo, em corações ávidos da vivificação das scenas da vida.

Sympathicamente altruista e sequaz tenacissimo, d'uma inaccessivel utopia, praticava o bem a que o impellia suavemente o inconcusso atavismo herdado de seus maiores, que alguem tem pretendido desvirtuar, mas nada mais conseguirá que, por um effeito contraproducente, focar a luz d'algum modo diffusa que radiava de seus actos bons ou bem intencionados. Cale-se d'ora ávante a hydra da maledicencia, e deixe repousar na paz funerea as cinzas veneraveis do gigante do trabalho, á sombra das franças dos cyprestes, prodigos em aljofrar-lhe a campa dos alvissimos pingentes que os primeiros assomos da alvorada espargem profusamente em suas frondes melancolicas.

Por agora só nos resta, como bons humanitarios e christãos devotados, implorar para a desventurada esposa e quatro orphãos, que deixou, o apoio da Providencia, e aviventar a luz intensissima da fé e da crença, no descanço do seu illibado espirito, na mansão dos justos.

MANUEL CAETANO DA SILVA JUNIOR.

*

Do *Progresso do Sul*:

«Na sua casa, em Aveiro, fallecen na segunda feira, de tarde, o talentoso e muito esclarecido redactor da *Beira-Mar*, sobrinho muito estimado do nosso collega e director d'esta folha, sr. Francisco d'Almeida Vilhena.

Durante a sua breve existencia, pois apenas contava 33 annos, defendeu com denodo, na imprensa periodica, e com o fervor das mais arreigadas convicções, os principios liberaes, conquistando a melhor graduação.

Ao lado dos opprimidos, que sempre defendeu com o mais acrisolado interesse, foi um verdadeiro athleta, advindo-lhe da sua defensão, pelos humildes, não poucos desenganos crueis e a hostilidade dos que se reputavam fortes; todavia, era de boa tempera, e nunca a ameaça sordida poude embaraçar-lhe a marcha nobilissima. Mas agora, junto das suas cinzas, ainda não esfriadas, agruparam-se todos os seus patricios e amigos, carpindo amargurados o seu muito sentido passamento.

Fernando de Vilhena redigiu o *Campeão das Provincias*, o *Parlamento*, e ultimamente a *Beira-Mar*. D'estes ultimos jornaes foi o fundador e director.

Escreveu as seguintes obras: — *Murmurios d'alma*, poesia; *O crime de uma creança*, poemetto; *A vingança de um pobre*, drama; *Anjo da caridade*, drama; *O colar de Lucilla*, drama; *Os filhos do mar*, drama maritimo; *O escandalo*, disparate comico; *A mulher homem*, comedia; *A Zambeca na Gafanha*, parodia; *John Bull*, comedia; *Regulamento de policia e fiscalisação da Ria de Aveiro*; *Curso de pisciculturа pratica*.

A toda a angustiada familia do chorado e distincto escriptor liberal, especialisando os nossos esclarecidos e prezados collegas, srs. conselheiro Manuel Firmino d'Almeida Maia; Firmino de Vilhena d'Almeida Maia; dr. José Maria Barboza de Magalhães; José Eduardo d'Almeida Vilhena e Francisco d'Almeida Vilhena, extremoso pae, irmão, cunhado e tios do finado, enviamos as expressões do nosso mui profundo sentimento.»

*

Do *S de Maio*:

«Falleceu em Aveiro o distincto jornalista sr. Fernando de Vilhena, filho do nosso respeitavel amigo o sr. conselheiro Manuel Firmino d'Almeida Maia.

Este acontecimento produziu dolorosa impressão em todos os habitantes d'Aveiro, porque o finado era alli muito estimado.

A sua ex.ma familia enviamos a expressão sincera do nosso profundo sentimento.»

*

Do *Jornal de Estarreja*:

Mais uma pagina de acerbo luto, menos um nome no grande livro da vida, mais um vacuo impreenchivel no seio d'uma familia.

Sim! A negra e cruel morte, que não conhece distincções sociaes, acaba de subtrahir ao catalogo dos vivos para inscrever no dos mortos, Fernando de Vilhena, o filho estremecido do ex.mo sr. conselheiro Manuel Firmino d'Almeida Maia. A perda sentidissima de Fernando de Vilhena, fêz brotar o pranto da orfandade e cobrir de crepes uma familia inteira.

Pae modelo, esposo exemplar, irmão amantissimo, amigo dedicado, jornalista distincto, Fernando de Vilhena deixa gratas recordações na cidade que o viu nascer, onde derramou as primeiras lagrimas, onde tentou os primeiros passos, onde, emfim tartamudeou as primeiras syllabas.

Sim, o ente que a negra fouce da morte derrubou, sem se lembrar que elle deixava uma esposa desolada e filhos estremecidos, pedaços de sua alma, era tudo isto e mais: illustrado socio da Academia Real das Sciencias e da Sociedade de Geographia, possuidor d'um coração onde se albergava a virtude. E depois d'essa passagem pelos hombraes da eternidade, que dores nos dilacera a alma ao lembrar-mo-nos que d'esse amigo só resta uma unica saudade, a esperança de vermos apenas uma lousa onde scintilla a luz d'uma lampada e onde pendem algumas flores requeimadas pelas lagrimas ardentes d'uma familia enlutada e dos amigos desolados. Fernando de Vilhena passou d'esta para a outra vida, da noite negra da indifferença, para a noite menos escura, [illegible] bebe-se, lentamente, o calix que só se esgota quando se extingue a vida, e na segunda renasce-se purificado das maculas humanas. Aquelle que durante a vida soffreu martyrisado os reveses do mundo, terá como recompensa o Reino da Bemaventurança.

O seu cadaver foi acompanhado á sua ultima morada por todas as classes d'esta terra, em cujos rostos se viam jorrar lagrimas de saudade. Seriam 9 horas e um quarto da noute quando o sequito saiu da casa do finado; ás 10 chegava ao primeiro portão do cemiterio, levado pela carreta dos Bombeiros Voluntarios.

Ao chegar á capella do cemiterio fizeram as suas despedidas ao illustre extincto, os seguintes cavalheiros: Dr. Mello Freitas, Marques Gomes, Moisés Nóra, sendo depois collocada no feretro uma corôa por um amigo do morto, terminando com os responsorios do costume.

Cumpriu-se emfim uma lei fatal da natureza, e emquanto os vermes cumprem a sua missão transformadora, choremos a perda d'um amigo, cuja memoria não se apaga com o andar dos tempos nem desapparece na lucta da vida.

Paz á sua alma.

E á sua inconsolavel familia os nossos sentidos pezames.

Aveiro, 16 de junho de 1891.

DOMINGOS MARQUES HESPANHA DE REZENDE.

*

Do *Elvense*:

«Este vulto gigantesco da imprensa e um caracter respeitabilissimo na politica, succumbiu, apoz um doloroso soffrimento que de ha muito lhe minava a existencia.

Era o illustrado extincto director politico da folha aveirense *A Beira-Mar*, bem como um dos redactores do *Campeão das Provincias*, periodico de que seu estremoso e querido pae, o sr. Conselheiro Manuel Firmino d'Almeida Maia, é proprietario.

Aos nossos presados collegas das redacções *Beira-Mar* e *Campeão das Provincias*, enviamos as expressões do nosso sentido pesar, bem como á sua respeitabilissima familia.»

*

De uma correspondencia de Aveiro para o *Imparcial* de Coimbra:

Está de lucto a imprensa do paiz, porque Fernando de Vilhena, uma das suas mais gloriosas columnatas, acaba de expirar!

Era um progressista convicto, em cujo campo chegava muitas vezes a tocar ás raias do fanatismo; porém, apezar de na politica nos ser adverso, nem por isso lhe regatearemos os seus alevantados e incontestaveis merecimentos.

Fallamos de amigos e não de politicos.

Era um cavalheiro distincto, um jornalista dos melhores, um sincero amigo: — porém a todos estes predicados antepoz sempre o progresso o bem estar da sua terra, chegando com isto a perder muitas vezes algumas sympathias, conquistadas sem duvida pelo seu grande talento.

Escreveu muito, e a sua eloquente e vigorosa palavra era sempre escutada com o maior interesse nos varios comicios e saraus litterarios a que competentissimamente presidiu. Para comprovar estas minhas affirmativas, ahi militam no campo da publicidade as seguintes importantes obras, devidas á sua maravilhosa penna: — *A vingança d'um pobre*, *Os filhos do mar*, *John Bull* (escripto já em 1891), *O escandalo*, *Regulamento da policia e fiscalisação da ria d'Aveiro*, *Anjo da caridade*, *O crime d'uma creança*, *Murmurios d'alma*, *A mulher-homem*, *O colar de Lucilla*, *A Zambeca na Gafanha*, *Curso de pisciculturа pratica*, etc., etc.

Era socio correspondente de sociedades de diversos paizes, e, pela sua muita applicação e serviços á causa publica, foi condecorado com as medalhas de prata do governo francez, portuguez, e sociedade de Salvadores do Havre e de Marselha, etc.

Foi um dos primeiros redactores do *Campeão das Provincias*; passados annos, fundou o *Parlamento*, e hoje era director da gazeta bi-semanal, a *Beira-Mar*, d'esta cidade.

Teve inimigos declarados, que sempre atacou frente a frente, com a maior lucidez d'espirito, argumentação de ferro, e maxima lealdade; apesar de viver privado — chegando muitas vezes a esperar pelo fructo do seu aturado trabalho quotidiano para sustentar sua ex.ma esposa e filhos — á beira da campa nitidamente se patenteou de quão grandes sympathias elle era credor.

Os maiores vultos d'esta cidade e de fóra, todas as auctoridades civis, ecclesiasticas e militares, bombeiros voluntarios, emfim Aveiro em peso, sem distincção de classes, tudo, tudo foi alli despedir-se do seu tão querido e malogrado amigo e conterraneo.

No cemiterio discursaram, Marques Gomes, em nome da imprensa; Moysés Nóra, como amigo particular, e dr. Mello Freitas em nome toda a cidade.

Falleceu no dia 15 do corrente ás 5 horas da tarde, deixando na orphandade 4 interessantes creancinhas, das quaes a mais velha tem 9 annos.

Ao illustre finado, a nossa mais viva saudade, e á desolada viuva, ex.ma sr.a D. Emilia Pereira de Vilhena, que em toda a longa e terrivel doença de seu affectuoso marido sempre se houve com uma resignação e caridade excepcionaes, d'aqui enviamos o nosso cartão de pezames tarjado do mais rigoroso luto.

S. N.

*

Do *Commercio de Barcellos*:

«Finou-se em Aveiro o sr. Fernando de Vilhena, redactor do *Beira-Mar*, jornal que se publicava n'aquella cidade, e que por tal motivo suspende temporariamente a sua apparição.

Luctador constante das ideias progressistas, Fernando de Vilhena era um perfeito cavalheiro, de tracto fino e affavel. A sua morte é geralmente pranteada.

O *Campeão das Provincias* dedica-lhe os seus ultimos n.os chorando em sentidas phrases o passamento do seu antigo e distincto collaborador.

O seu enterro foi muito concorrido de pessoas de todas as classes e partidos. No cemiterio fizeram o elogio do illustre extincto, fallando eloquentemente, os srs. dr. Joaquim de Mello Freitas, Moysés Nóra e Marques Gomes.»

*

Do *Districto da Guarda*:

«Falleceu em Aveiro, no vigor da edade, o nosso collega da *Beira-Mar*, sr. Fernando de Vilhena.

O finado era um jornalista vigoroso e um distincto escriptor, dedicadissimo ao partido progressista. Prestou relevantes serviços á sua terra, e deixou muitos escriptos de valia, bem como uma profunda magua nos innumeros admiradores do seu talento, energia e excellentes qualidades.

Sentimos tambem deveras a sua perda, e enviamos sinceros pezames a seu ex.mo pae, o nosso presado confrade do *Campeão das Provincias*, sr. conselheiro Manuel Firmino d'Almeida Maia.»

*

Do *Penafidelense*:

«Participam de Aveiro que foi imponentissimo o sahimento do nosso illustre collega da *Beira-Mar*, sr. Fernando de Vilhena.»

*

Do *Correio da Beira*:

«Falleceu, em Aveiro, o nosso collega, sr. Fernando de Vilhena redactor do *Campeão das Provincias*.

Os nossos sentimentos.»

*

Do *Echo do Alemtejo*:

«Mais um trabalhador incansavel, para sempre desapparece do vasto campo da imprensa. Talentoso moço, descança para sempre na paz immensa das sepulturas. N'este mundo, em que o lodo ameaça submergir as consciencias sãs e impollutas como a tua, sustentaste heroicamente uma rude lucta de trabalho.

Hoje, no silencio immenso da eternidade onde não chegam os clamores das turbas que se atropellam, que se degladiam, que se esfarrapam n'uma confusão medonha, a tua alma hade sentir-se bem, e as preces d'aquelles anjinhos que cá deixaste junto d'uma esposa estremecida e d'um veneravel ancião, hão-de chegar até lá como gottas d'orvalho no calice immaculado das flôres.

Aos seus, que tanto lhe queriam e aos nossos collegas da *Beira-Mar* e *Campeão das Provincias* de que era redactor, os nossos sentidos pezames».

*

Do *Feirense*:

«Falleceu em Aveiro o illustre jornalista, sr. Fernando de Vilhena. Era um caracter sympathico e um escriptor intelligente, motivo porque a sua perda é muito sentida.

A toda a illustre familia do finado enviamos a expressão sincera do nosso profundo pezame.»

*

D'uma correspondencia d'Aveiro para o *Jornal de Cantanhede*:

«Finou-se n'esta cidade, no dia 15, o nosso presadissimo amigo e redactor da *Beira-Mar*, Fernando de Vilhena. Tornou-se muito notavel na poesia e no drama, mas foi sobre tudo um conspicuo jornalista. Entre as suas muitas obras, destacam-se os bem conhecidos dramas *O Anjo da Caridade*, em 4 actos, e *A vingança d'um pobre*, em 3 actos, etc.

Nasceu do povo e pelo povo sempre se sacrificou, chegando muitas vezes a ser surprehendido pela dôr, admiravelmente symbolica da sua mais ridente gloria e caridade. A' familia do illustre morto, aqui lhe consignamos o preito do nosso mais profundo sentimento.»

S. N.

O DISCURSO DO SR. ANTONIO CANDIDO

Publicamos em seguida o notavel discurso do sr. Antonio Candido proferido ha dias na camara dos pares e em resposta ao sr. bispo de Bethzaida. Admiravel, certamente.

Sr. Presidente:—Pertencendo-me a palavra, que pedi hontem, depois do largo, substancioso e erudito discurso do digno par o sr. Martens Ferrão, e das palavras igualmente elevadas e patrioticas com que s. ex.ª respondeu ao sr. ministro dos negocios estrangeiros, bem sei que faço um mau serviço á camara, desviando-lhe a attenção dos importantissimos assumptos de que estes dois eminentes homens d'estado trataram. Mas infelizmente, não tenho hoje a liberdade, que tanto amo, de ficar silencioso, e nem sequer posso escolher inteiramente a direcção que hei de dar ao meu discurso. O que posso é ser muito breve; e sel-o-hei.

Pedi a palavra quando o digno par o sr. bispo de Bethsaida, alludindo a um discurso do orador, proferido na outra casa do parlamento em resposta ao sr. Latino Coelho, pretendeu despiedosamente pôr no mais antipatico relevo a sua doutrina conservadora na qual apontou graves erros, e talvez nefandas intenções a combater e desfazer.

O digno par denunciou-me como desaffecto á liberdade, que s. ex.ª adora acima de tudo; como ignorante das correntes moraes e politicas em que vae o fim do nosso seculo; como ferrenho partidario de opiniões que a sciencia não auctorisa; e que o sentimento publico reprova como absoletas e criminosas. Compoz a sua voz de maneira a insimal-as como da peior especie; e se s. ex.ª não chorou sobre esse trecho do seu discurso, foi porque a indignação lhe seccou completamente a piedade.

Denunciando-me como seu adversario, s. ex.ª reptou-me para uma discussão fundamental.

Não venho disposto para um largo combate; mas tambem não o recuso inteiramente.

E antes de me defender, o que farei no mais breve espaço de tempo, quero não direi inclinar a minha espada diante do digno par a quem respondo, porque na minha posição e na de s. ex.ª, esta figura de rhectorica é absolutamente impropria; não direi tambem beijar o seu annel de bispo, porque as suas sagradas indulgencias não chegam hoje a quem não é revolucionario e revoltos em Portugal: mas quero protestar a minha profunda admiração pelo seu talento litterario e dizer que a affectuosa estima que a s. ex.ª dedico desde muito, resistiu seguramente aos aggravos que pretendeu fazer-me. . .

Na sessão a que o digno par se referiu, e no discurso que leu, sustentei que os poderes publicos estavam hoje, nos povos cultos, desarmados das prepotencias que os infamavam; defendi a necessidade de proteger a ordem, mais ameaçada em toda a parte do que a liberdade, e tão precisa como ella aos interesses da civilisação; citei o exemplo da França republicana, que afasta cada vez mais do poder os partidos radicaes como um perigo certo e inevitavel; accrescentei que o liberalismo radical não é hoje professado por nenhum homem versado na sciencia politica — e que no contrario se pensa geralmente que, adquirida e radicada a liberdade necessaria ao desenvolvimento humano toda a attenção deve recahir principalmente sobre as outras condições essenciaes do progressivo desenvolvimento dos individuos e dos povos. Conservar as liberdades existentes, aperfeiçoando-as no que ainda fôr preciso, e resolver os mil problemas que a revolução produziu, ou que o tempo creou successivamente—problemas da ordem moral, de economia politica, de administração interna, de regimen colonial—tudo isto, como synthese d'um plano politico é perfeitamente apresentavel n'um paiz liberal, e não é indigno do ministro de uma monarchia representativa.

Póde-se divergir d'estas idéas; mas accusal-as como contrarias ao bem publico, ou dizer que não são generosas no seu intuito e no seu alcance, é certamente falta de critica, porque da parte do digno par não póde ser excesso de má vontade.

Para definir bem os meus principios politicos, o digno par o sr. bispo de Bethsaida fez-me a honra de me comparar ao marquez de Thomar; egualou-me na doutrina, reaccionaria e estreitissima, e descreveu-me muito inferior a elle, á rijeza do seu pulso, á firmeza da sua acção, á fé que elle tinha, nem podia deixar de ter, no seu plano e na sua vontade.

Venero profundamente a memoria do marquez de Thomar. Foi um homem forte e honesto. Ainda os que mais intransigentemente o combateram nos dias da sua incontestavel influencia, até esses mesmos lhe cercaram a velhice de attenção e respeito, que não se liberalisam nunca a quem, realmente, nunca teve um grande valor de qualquer especie; mas se eu fosse contemporaneo d'elle, seria intransigente adversario da sua politica.

A mesma denominação partidaria tem differentes significados em 1840 e 1891. Entre estas datas desdobra-se um longo estadio, dentro do qual Portugal progrido incessantemente nos melhoramentos do seu direito politico e em todas as reformas da sua administração publica.

Desde os direitos das ordenações até ao codigo civil; desde a lei administrativa de 1842 até ao codigo de 1887; desde a carta constitucional de 1826 até ao actual estado da nossa administração politica, a distancia é enorme. E conservar o que hoje vigora, não é o mesmo que realisar contra o que então se pretendeu injustamente innovar.

Ser de um ou outro partido, não é apenas uma questão de temperamento; é tambem, e principalmente, uma questão de meditação e raciocinio; e por esta fórma, sendo radical em determinadas condições, póde-se ser noutras, sem faltar á coherencia, convictamente conservador.

Naturalmente, isto não parecerá assim ao digno par que, como fanatico d'uma doutrina, não vê a verdade fóra d'ella; mas a verdade não entra, ou, se entra, não fructifica nunca, em espiritos que não são abertos, e em caracteres que não são coherentes.

Mas que veio o sr. bispo de Bethsaida trazer contra a minha doutrina? Como combateu a minha maneira de ver sobre a sociologia humana?

Produziu porventura algumas d'estas theorias metaphysicas, em que o liberalismo radical é uma deducção logica de principios extremos? Fez-s. ex.ª como mr. Thiers, em 1863, quando recentrou gloriosamente na vida publica, reclamando as liberdades necessarias, n'uma generosa eloquencia verdadeira e efficaz?

Folheou os nossos codigos, para apontar os defeitos que é necessario remediar e denunciar as anomalias existentes, que é preciso eliminar por qualquer maneira?

Nada d'isto fez, nem ao menos tentou fazer. Preferiu trazer, no atticismo da sua phrase admiravel, as suas reminescencias revolucionarias de 1846 e 1848, accrescentadas com tudo o que a malevola dicacidade na nossa terra publicou nos ultimos annos!

Com estas *flores do mal* publicou o seu ramo oratorio, e veio depol-o como offerenda, no altar da patria, em horas de tanta provação!

Podia e devia fazel-o.

Nós atravessamos um periodo difficil; temos uma questão economica, e, ou a resolvemos depressa. Temos uma questão colonial que, ou ha de transformar a nossa habitual indolencia n'uma actividade que resgate longos annos de indifferença e incuria, ou sacrificar os sentimentos fidalgos dos nossos avós, dividindo com estranhos uma soberania que não soubemos exercer. Temos um problema de cohesão moral da familia portugueza; a necessidade de combater esta ruim desconfiança que existe em toda a parte, que amanhã pode transformar-se em guerra inevitavel, no exterminio certo dos que vivem n'esta pequena porção de terreno, onde poderiamos viver em paz e em commum, debaixo d'este ceu azul e claro, de que não são dignos os que trazem no sangue a febre do odio e no coração a sede de vingança.

E por isso desejaria antes que o digno par désse um conselho positivo, que poderia ser uma lição; que proferisse uma palavra de bondade, como é capaz de gerar a sua grande phantasia, que poderia ser uma conclusão, no ardor das nossas asperas contenções.

Disse s. ex.ª n'esta camara que quem tem uma luz que relampeje no cerebro e a inflexibilidade da energia na sua vontade, não deve faltar n'esta hora; e s. ex.ª appareceu, não faltou; mas a luz que relampejou no seu discurso foi a de uma espada cruel, e não a de um entendimento sereno; e só se mostrou inflexivel no proposito feito de maguar e ferir até aquelles que nunca desmereceram do respeito da sua consciencia.

O digno par citou como auctoridades a seu favor, como reforço ás suas opiniões radicaes, o cardeal Maning e o cardeal Lavigerie.

Mas s. ex.ª permittirá que eu lhe diga que não ha nada similhante entre as intenções d'estes dois benemeritos prelados, e a attitude de s. ex.ª n'esta camara.

O cardeal Maning, intervindo n'uma crise operaria em Londres, não fez mais do que seguir o plano justo e louvavel de dirigir e dominar o movimento socialista que se levantava; e o cardeal Lavigerie, no que fez, aproveitou meramente o primeiro ensejo, bem azado, para recompor e reatar as relações do governo francez com a curia romana. Ora o que ha de parecido n'esta attitude com a do digno par, que só veiu á camara para, na discussão de questões internas, produzir as expressões mais exaltadas que nunca se tinham ouvido, ferido com a sua palavra acerba e quasi sempre injusta aos que não commungam no seu radicalismo exagerado, resuscitado agora, não se sabe porquê, depois de tantos annos, em que esteve ou pareceu morto sob a sua cruz episcopal.

Estranhou, que eu negasse justiça ao progresso politico e á sciencia moral do meu tempo, sendo a existencia de impedimentos creados pelos poderes publicos á expansão natural e liberrima das energias humanas.

Mas onde existem ellas?

Que nação culta as soffre e tolera hoje?

E' a Allemanha, onde a vida local é intensamente representativa, e a cuja frente o imperador, uma das duas grandes figuras d'este tempo, leva por diante o seu formoso sonho, talvez mais que sonho, de um cesarismo illuminado, sob multiplos aspectos romanos, medieval e moderno?

E' a Inglaterra que já não tem prepotencias e tyrannias, a não ser para exportação?

E' a Italia, onde o rei Humberto chama muitas vezes no poder o partido exaltado, o partido republicano?

E' Portugal, que tem a presidir aos seus destinos um rei moço, digno, sem uma responsabilidade má na sua historia, sem uma mancha na sua vida, e que consubstancia no seu caracter a bondade hereditaria da casa de Bragança e a coragem heroica da raça de Saboya?

Onde existem, pois, essas nações que soffrem as tyrannias?

Não sou reaccionario, mas sou conservador liberal; confesso que o sou, e não me é nada desagradavel fazer n'esta hora a minha profissão, quando parece que os ventos sopram de outro lado do horisonte.

Não é ás causas triumphantes que o meu coração se apega mais; nas horas de perigo e de incerteza é que podem contar com a minha dedicação ás instituições e aos homens!

O digno par, na sua intransigente opposição a todos os governos, que desde longa data se teem succedido, não poupou, é claro, o ministerio a que pertencia. Pobre ministerio! Tão asperamente combatido durante a sua vida, nem agora depois de morto tem a paz! Em todo o caso, se esse ministerio não irrompe triumphante e glorioso, ao menos não ha de sair deshonrado da discussão.

Os membros d'esse governo acceitaram o poder quando era um grave risco exercel-o, e empenharam a sua boa vontade e todos os meios de que dispunham, para arcar com a responsabilidade que tomaram sobre si, por dedicação para el-rei e para com o paiz.

Encontraram problemas difficeis, momentosos, agudissimos: o da questão ingleza e o da questão de fazenda; a pequeno trecho surgiu a custosa necessidade de reprimir a revolução no Porto e restabelecer a ordem publica alli e n'uma grande parte do paiz.

Em pouco mais de meio anno subiram do poder, quando a questão ingleza estava resolvida com applauso geral, quando se tinha contrahido um enormissimo emprestimo, com a approvação do parlamento; e quando a ordem publica estava restabelecida no Porto, onde fôra tão gravemente perturbada em 31 de janeiro.

Na resolução dos problemas é natural que alguns erros se commettessem; mas foi de boa fé.

E agora é para mim de summo prazer o poder n'esta occasião declarar que me honro muito de ter pertencido a esse ministerio, que foi presidido pelo grande homem de bem, que é o chefe do actual gabinete—o coração mais leal, mais dedicado, mais puro e mais valente que se pode encontrar na vida publica d'este paiz; e constituido por outros homens em que o paiz reconhece tantos talentos, tantos serviços, e de cuja convivencia correctissima e leal, sempre me recordarei com desvanecimento e com saudade.

O digno par não discutiu a questão de fazenda, receioso de a aggravar com quaesquer perguntas indiscretas ou quaesquer affirmações.

E' para lamentar que este mesmo receio o não inhibisse de tratar pela fórma por que tratou a questão da revolta do Porto, tão difficil, tão grave, tão melindrosa como a questão de fazenda: mas s. ex.ª não entendeu assim, e julgou melhor vir relembrar a nefanda historia d'aquella revolta, censurando até os que, por cumprimento do seu dever, expozeram a sua vida, porque s. ex.ª chegou a dizer que as tropas fieis do Porto abusaram cruelmente da sua victoria! E' inexacto, absolutamente inexacto.

Abusaram da sua victoria? Que fizeram esses sentinellas do estado, para se lhes lançar uma insinuação d'esta ordem, que é uma mancha na sua farda?

As tropas fieis não abusaram da sua victoria, nem massacraram ninguem na camara municipal do Porto. O assedio áquelle edificio terminou, quando de lá saiu o ultimo revoltoso; e nem foi mortifero, porque não morreu lá um combatente.

N'esta parte do discurso do digno par ha um ponto que acceito; é o que exprime a sua condolencia pelas lagrimas e pelo luto que se seguiram á revolução de 31 de janeiro.

Dóe ao meu coração, como dóe ao coração de todos os meus collegas no ministerio a lembrança de que foi necessario a repressão dos que, levados pelo desvairamento do espirito, não facil de produzir na anarchia do paiz, commetteram aquelle crime. Doe-nos a lembrança d'esses dias, em que a piedade foi vencida pelo dever; mas a consciencia está tranquilla, e nem uma sombra de remorso de leve a punge.

Ao contrario do que disse o digno par, o procedimento do governo não foi além do que era absolutamente indispensavel. O governo não deu um passo além do que era preciso.

Todos sabem que se elle tivesse ido um pouco mais adiante nas indagações, viriam a lume cumplicidades que melhor foi que ficassem na penumbra de uma vaga suspeita. Se a paixão o cegasse, o governo teria feito um mau serviço á ordem publica.

S. ex.ª tambem censurou a mensagem de felicitação á El-Rei da camara municipal do Porto. Mas essa mensagem é digna, é verdadeira. Foi inspirada por um sentimento de altiva hombridade, que fica bem á segunda cidade do reino!

S. ex.ª citou o venerando nome de Alexandre Herculano, e declarou-se amigo e discipulo d'elle.

Amigo, foi; e como o não era de aquelle excepcional genio espirito? Mas discipulo, não. Herculano foi conservador em politica; e o digno par affirmou-se como radical exaltadissimo. Na questão religiosa elle foi intransigente com Roma, até á rudeza, talvez em excesso; s. ex.ª tem á sua conta, além de outros, o discurso que hontem leu aqui o sr. ministro do reino.

Tambem o digno par me dirigiu uma accusação que quiz ser flagelladora, e porquê? Porque fui nomeado par do reino quando era ministro da corôa!

Não supplliquei esta nomeação; recebia de quem, segundo a constituição do paiz podia offerecel-a e dal-a; não é devida nem á inclinação da minha consciencia, nem á minima fracção da minha dignidade de homem.

E o que digo a meu respeito digo-o igualmente a respeito do digno par sr. Antonio Emilio de Sá Brandão, que foi feito par do reino na mesma data, e nas mesmas condições.

N'estas condições acceitei o pariato como um encargo para o cumprir quanto em minha consciencia couber, com o estudo e com a palavra.

Perdôo ao digno par os aggravos que me fez; para a recordação d'elles não tem força a minha memoria, que só para outras impressões é resistente e fiel. Mas ha de custar-me muito perdoar ter-me collocado na necessidade de contrarial-o, de magoal-o talvez.

COMEÇO D'UM REINADO

ADDITAMENTOS

No de 15 de junho:

«A nova administração continua tendo feito muito pouco para o que d'ella se esperava; ainda estão empregados os miguelistas, com vergonha o dizemos! Ainda obstruem as repartições publicas muitas creanças, e homens sem serviços, sem prestimo, alguns que nem sabem o portuguez. Apenas a um empregado se lhe desaccumularam empregos havendo tantos outros nas mesmas circumstancias! Ainda se não dissolveu a camara electival Em fim esperemos mais alguns dias, mas que tem até agora feito os ministros? Não eram estas medidas já sabidas? Conheciam as mãos empregadas, e os que accumulavam empregos, a necessidade da dissolução da camara, e a urgencia e moralidade da demissão dos miguelistas antes de entrarem no ministerio, e hoje já não conhecem isto, e precisam ainda de tão morosas averiguações? Tornamos a repetir, esperamos mais alguns dias; e se com effeito nos desenganarmos que se abusou da crudelidade publica, que o patriotismo era antes das pastas, que as promessas eram para o papel, sentiremos aos do ministerio decahido o prazer de combater os seus successores, mas cederemos á necessidade de assim fazer.»

No de 22 de julho:

«O ministerio vae andando com uma confiança já morna da parte dos que tinham direito a esperar d'elle todas as medidas coherentes com seus anteriores principios; nem a demissão dos miguelistas, que entulham as repartições, nem as desaccumulações, nem a dissolução da camara, nem o emprego dos voluntarios que por ahi jazem em indigencia, nem cousa alguma de importante se tem feito. O prefeito de Cabo foi demittido, desaccumulado em emprego a um individuo, e demittidos ahi uns dous empregados, outro deslocado d'um logar para outro; eis aqui tudo.»

No de 30 de junho:

«Infelizmente ainda não podemos dar aos nossos leitores noticia alguma de medidas ou reformas essenciaes feitas pelo actual ministerio; tudo continua no mesmo estado que dantes.»

No de 6 de julho:

«Já podemos annunciar aos nossos leitores algumas medidas proficuas dimanadas sobre differentes objectos dos ministerios da fazenda, marinha e guerra; quanto ás outras parece que ainda as occupa aquelle tropor reprehensivel em que até agora tem jazido. Com effeito ordens muito terminantes tem já baixado das duas secretarias apontadas, para á distituição dos miguelistas, que, por graça do defuncto ministerio atulhavam, com offensa dos nossos brios liberaes, o exercito, a marinha e as repartições publicas. Oxalá que estas medidas não fiquem só em papel como aquellas com que nos mimoseou o sr. Silva Carvalho.»

Finalmente no 13 de julho:

«A politica do ministerio continuou na mesma apathia e por consequencia o publico na mesma anciedade; nenhuma medida importante, nenhum acto de justiça capaz de inspirar confiança, nada de economias promettidas e tão necessarias na nossa situação; iamos navegando no mesmo rumo, e todos conheciam já que a administração devia ser alterada e que a honra de alguns de seus membros começava a comprometter-se com a sua continuação nas pastas de que foram encarregados. Elles o conheceram tambem, e pediram finalmente a sua demissão.»

(Continúa.)

MARQUES GOMES.

CARTA DE LISBOA

29 DE JUNHO DE 1891.

Suas magestades tiveram no dia 25, na villa da Batalha, em Leiria, em Alcobaça e nas Caldas, recepções verdadeiramente enthusiasticas. O almoço, a que assistiram, além da comitiva real, o sr. bispo conde e o sr. governador civil do districto, foi servido no claustro de D. João I, na Batalha. O comboyo real chegou a Leiria perto do meio dia. A cidade estava embandeirada, e no ar estoiravam grande quantidade de foguetes. As auctoridades civis, militares e ecclesiasticas esperavam suas magestades na estação, no meio de grandes demonstrações de regosijo da população e de gente que viera dos arredores. As ruas do transito estavam apinhadas de povo, sendo lançadas muitas flôres das janellas pelas senhoras, na passagem de suas magestades. Os augustos viajantes visitaram a Sé, orando na capella do Sacramento. A estação de Alcobaça estava tambem apinhada de povo, que ergueu numerosissimos vivas a suas magestades. Sua magestade a rainha e a princeza Helena ficaram agradavelmente surprehendidas com as belezas do monumento da Batalha, e visitaram demoradamente o mosteiro e os tumulos de D. Pedro e D. Ignez. Suas magestades chegaram ás Caldas, no regresso, perto das 7 horas e meia. Grande quantidade de trens e cavalleiros foram esperar os augustos viajantes, soltando-se repetidos e enthusiasticos vivas á familia real e á casa de Bragança. Junto do palacio mais de duas mil pessoas aguardavam a chegada de suas magestades. O jardim do palacio estava deslumbrantemente illuminado á veneziana, subindo no ar varias girandolas de foguetes. A's 10 horas realisou-se uma magnifica marcha *aux flambeaux*. Sua magestade el-rei telegraphou aos srs. presidente do conselho e ministro do reino, communicando-lhes o seu intimo jubilo pelos testemunhos de respeito e sympathia que tem recebido d'aquellas populações.

O comicio de domingo foi mais uma caricatura da gente de pouco senso que por aqui se distrae n'estes passatempos de mau gosto. O que alli se passou foi o que vou dizer-lhe. N'um terreno visinho ao cemiterio dos Prazeres realisou-se effectivamente o comicio a que presidiu o sr. dr. Eduardo Maia, servindo de secretarios os srs. Reis Damaso e Pereira Batalha, discursando o medico sr. dr. Eduardo Maia, o operario sr. Bartholomeu Constantino, o jornalista sr. Pereira Batalha e o livreiro sr. Nobre França. Assistiram os srs. commissarios de policia Mora, Sarmento, Pedroso de Lima e Veiga. A concorrencia seria, quando muito, d'umas quinhentas pessoas, e os discursos, embora abundantes de palavras, não fizeram nem bem nem mal a ninguem. Foi nomeada uma commissão, na sua grande maioria ou quasi totalidade de individuos que se não achavam alli, denominada *Grande Commissão Central em Lisboa de appello á Nação*, para promover um movimento no paiz, em favor do suffragio universal, contra o monopolio do alcool e dos phosphoros, e estudo da questão financeira, agricola e operaria. Esta commissão de tirar o pello á nação ficou composta, entre outros, dos srs. bispo de Bethsaida, Eduardo de Abreu, Eduardo Maia, Hygino de Sousa, Dias Ferreira, Magalhães Lima, Feio Terenas, Manuel d'Arriaga, Alves Correia, Heliodoro Salgado, Nobre França, Azedo Gneco, Conceição Fernandes, Luiz Serra, Bernardino Pinheiro, Teixeira Bastos, etc. Um mixto informe de pessoas afinal.

— Uma meningite grave victimou ha dias a filhinha mais nova do sr. conde da Ribeira Grande. S. ex.ª é vedor de sua magestade a Rainha e n'essa qualidade teve de a acompanhar para Leiria, para a Batalha e Caldas, quando ha dias alli foram. Foi durante a ausencia do honrado empregado do paço que o facto se deu, e que tanto contristou tão virtuosa familia. Amigo sincero dos srs. condes da Ribeira Grande, aqui lhe consigno a expressão sentida da minha condolencia.

— Uma commissão de 19 senhoras portuguezas, residentes no Rio de Janeiro, acabam de participar á sociedade da Cruz Vermelha que tem á sua disposição n'um banco d'aquella cidade a quantia de 20:468$800 réis fracos, producto liquido de uma kermesse pela mesma commissão organisada em favor da sociedade portugueza da Cruz Vermelha. A directoria da commissão era composta das ex.mas senhoras D. Anna Emilia da Silva Souto, presidente; D. Maria Alexandrina da Motta Dias, vice-presidente; D. Maria Carolina dos Anjos Nogueira de Azevedo, secretaria; e D. Maria da Gloria Mendonça e Oliveira, thesoureira.

Y.

COMMUNICADO

QRANDE ESCANDALO PROJECTADO

Por decreto de 18 de dezembro ultimo, foi dissolvida a junta de parochia d'esta freguezia, prezidida pelo nosso amigo sr. José Nunes de Carvalho e Silva, a pretexto de que aquella corporação se recusava a construir o cemiterio d'esta villa, n'um terreno improprio e escolhido a capricho por alguns mandões politicos d'aqui, e d'accordo com o sr. governador civil substituto d'este districto, então e ainda hoje em exercicio.

A junta dissolvida pretendia construir o referido cemiterio em um outro terreno, que, pela sua situação, satisfazia ás condições da lei, tornando-se assim muito mais economico para os seus parochianos, visto a junta não dispôr de meios para grandes despezas.

Em seguida foi intimada ordem do mesmo sr. governador civil substituto ao presidente da junta, para que esta construisse o cemiterio no local já escolhido, e que escusado era ella projectar ou tentar construir o cemiterio em outro qualquer terreno, embora satisfizesse ás condições da lei, sob pena de procedimento. Não contente ainda com esta intimação vexatoria, o mesmo sr. governador civil substituto tratou de promover um processo de policia correccional contra o nosso amigo, por desobediencia aos mandados da auctoridade, processo que nada fez recuar o nosso amigo, pois que ficou com a consciencia tranquilla de cumprir o seu dever, estando ao lado dos seus parochianos menos abastados.

Sendo eleita nova junta, affeiçoada aos taes individuos, graças ás tramoias que foram praticadas, e que ficam para discutir opportunamente, tomou posse e projectou construir o cemiterio n'um outro local que não era o já escolhido, sendo improprio para tal construcção, pois que alem de ficar ao norte da povoação, apenas fica retirado de muitas casas de habitação e caminhos de grande transito, oito metros se tanto.

Como o mesmo sr. governador civil substituto está á frente da administração do districto; e os facultativos, com especialidade o sr. delegado de saude, serão os mesmos que devem vistoriar o alludido terreno, que já em outros tempos foi pelos mesmos rejeitado para a construcção do cemiterio, e confiados na sua intelligencia e rectidão não approvarão o terreno em que a junta actual pretende fazer o referido cemiterio, pois que n'esta freguezia ha outros terrenos, que satisfazem ás condições da lei, e com tantas ou mais economias.

Continuaremos.

Eixo—junho—1891.

Um parochiano.

SECÇÃO LITTERARIA

A MÃO

A mão é o instrumento essencial do tacto. Ora o tacto é o sentido que substitue menos imperfeitamente todos os outros, pelos quaes nunca é suprido. Tendo a mão executado tudo quanto o homem concebeu até aqui, e d'algum modo a propria *acção*. A somma inteira da nossa força passa por ella, e é para notar que os homens de grande intelligencia teem tido todos mãos bellas, cuja perfeição é caracter distinctivo a um alto destino. Jesus Christo fez todos os milagres pela imposição das mãos. A mão transuda a vida, e em toda a parte onde pouza, deixa sempre vestigios de um poder magico; é tambem metade em todos os prazeres do amor. Accuza ao medico todos os misterios da nossa organisação. Exhala, mais que nenhuma outra parte do corpo, os fluidos nervosos ou a substancia incognita que é preciso chamar *vontade*, á falta d'outro termo. O olho pode pintar o estado da nossa alma; mas a mão trahe simultaneamente os segredos do corpo e os do pensamento. Adquirimos a faculdade d'impor silencio nos nossos olhos, aos nossos labios, ás nossas sombrancelhas, e á fronte; mas a mão não dissimula, e nenhum dos nossos dons se pode comparar com ella emquanto á riqueza d'expressão. O frio e o calor de que ella é possivel tem differenças tão imperceptiveis, que escapam aos sentidos das pessoas irreflexivas; mas um homem, por pouco propenso que seja para a anatomia dos sentimentos e das coisas da vida humana, sabe distinguil-as. Assim a mão tem mil maneiras de ser secca, humida, ardente, gelada, doce, aspera, luctuosa. Palpita, lubrifica-se, endurece-se, abranda-se. Finalmente offerece um phenomeno inexplicavel que se tem tentado chamar a *encarnação do pensamento*. Faz desesperar o esculptor e o pintor quando querem exprimir e dedalo variavel dos seus mysteriosos lineamentos.

Estender a mão a um homem é salval-o. Serve de prova a todos os nossos sentimentos. Em todos os tempos as nigromanticas quizeram ler os nossos destinos futuros nas suas linhas que nada teem de phantastico e que correspondem aos principios da vida e do caracter. Accusando um homem por lhe faltar o tacto, uma mulher condemna-o para sempre. Diz-se finalmente: A mão da justiça, a mão de Deus; e depois, um golpe de mão, quando se quer exprimir uma empreza arriscada. Aprender a conhecer os sentimentos pelas variações atmosphericas da mão que, quasi sempre, a mulher abandona sem desconfiança, é um estudo menos ingrato e mais seguro que o da physionomia.

(*Da Physiologia do Matrimonio*).

BALZAC.

BENEFICO MEDICAMENTO

O abaixo assignado, achando-se muito incommodado com uma grande irritação na bexiga e tendo empregado um sem numero de medicamentos para debellar tão cruel soffrimento, a nada cedeu senão só ao emprego das *Caes das Aguas de Moura*, que com o uso d'este maravilhoso medicamento alcançei o completo restabelecimento. Faço esta espontanea declaração para que cheguem ao conhecimento d'aquelles que tiverem a infelicidade de soffrer tão terrivel doença.

Lisboa, 28 de fevereiro de 1883.—*A. P. Vianna Junior.*

CURA DA HYDROPHOBIA

Pelo medico Antonio Ferreira Moutinho em nove dias, gratuita para os pobres. Consultas todos os dias, menos aos domingos, desde o meio dia até ás duas horas da tarde, em Lisboa, na antiga pharmacia Tavares, rua do Ouro, n.º 266, 1.º D.

ANNUNCIOS

ESCRIVÃO E TABELLIÃO

MUDOU para a rua de José Estevão n.º 51, o escrivão de direito e tabellião d'esta comarca, sr. Silverio de Magalhães. Póde ser procurado todos os dias e a qualquer hora.

ESTACIO & C.ª

Na pharmacia Estacio & C.ª, se vende o oleo de figados de bacalháu purificado e totalmente provido do sabor e aroma peculiares dos figados de bacalháu, possuindo todas as suas preciosas propriedades medicinaes.

Este medicamento é facilmente tomado pelas pessoas a quem repugna o oleo de figado de bacalháu simplesmente purificado.

A' venda na pharmacia ESTACIO.

12 FOLHETIM

BALZAC

GLORIA E DESVENTURA

Uma manhã, pois, dirigiu-se para a grotesca fachada da humilde e silenciosa casa onde tinha deslisado a sua infancia. Suspirou quando tornou a ver aquella janella d'onde, um dia, enviara o primeiro beijo aquelle que hoje derramava na sua vida tanta gloria como desventura. Nada tinha mudado na caverna onde, no entretanto, o commercio de pannos progredia. A irmã d'Augustinha occupava no antigo mostrador o logar de sua mãe. A joven amargurada encontrou seu cunhado com a penna atraz da orelha. Mal a escutou, mostrando uma visagem muito occupada; os temiveis signaes d'um inventario geral patenteavam-se em volta d'elle. Porisso, deixou-a, desculpando-se. Sua irmã recebeu-a com muita frieza, manifestando algum ressentimento. Na verdade, Augustinha só visitava sua irmã de passagem, descendo radiante do seu lindo trem. A esposa do prudente Lebas imaginou que o dinheiro era a causa principal d'esta visita matinal, e por isso manteve-se no seu tom de reserva, o que por mais d'uma vez fez sorrir Augustinha ao ver que, salvo as barbas e a touca, sua mãe tinha encontrado em Virginia um successor que conservaria a antiga fama do *Chat-qui-pelote*.

Ao almoço, Augustinha observou no regimen da casa certas mudanças que faziam honra ao bom senso de José Lebas. Os caixeiros não se levantaram á sobremeza; concedia-se-lhes a faculdade de fallar, e a abundancia da meza annunciava uma commodidade sem luxo. A joven Augustinha viu trazer os bilhetes d'um camarote para os *Francezes*, onde ella se lembrou de ter visto sua irmã raras vezes. Madame Lebas tinha sobre os hombros um chaile de cachemira, cuja magnificencia attestava a generosidade com que seu marido se occupava d'ella. Emfim, os dois esposos andavam com o seu seculo. Augustinha foi logo penetrada de ternura ao reconhecer durante os dois terços d'este dia a felicidade egual, sem exaltação é certo, mas tambem sem tempestades, que este par convenientemente irmanado disfructava. Tinham acceitado a vida como uma empreza commercial onde se tratava, primeiro que tudo, fazer honra aos seus negocios. A mulher não encontrando em seu marido um amor excessivo, applicara-se a desenvolver-lh'o. Quando José Lebas se vin insensivelmente levado a amar com ternura sua mulher, o tempo que a felicidade levou a desabrochar foi para elles um penhor da sua duração. D'este modo, quando a queixosa Augustinha expôz a sua dolorosa situação, teve de soffrer o diluvio de logares communs que a moral da rua de S. Diniz fornecia a sua irmã.

— Mulher, o mal esté feito, disse José Lebas, é preciso que procuremos dar bons conselhos a nossa irmã.

A estas palavras, o habil negociante analysou cuidadosamente os recursos que as leis e os costumes podiam offerecer a Augustinha para sahir d'esta crise; numerou, para assim dizer, as considerações, ordenou-as segundo a sua força em especies de categorias, como se se tratasse de mercadorias de qualidades diversas; depois pol-as na balança, pezou-as, e concluiu desenvolvendo a necessidade em que sua cunhada se via de tomar um partido violento que não satisfez o amor que ella nutria ainda por seu marido. Porisso, este sentimento revelou-se em toda a sua força quando José Lebas fallou em vias judiciaes. Ella agradeceu aos seus dois amigos, regressando á casa [illegible] mulheriza ainda do que estava antes de os consultar.

Então arriscou-se a comparecer na antiga casa da rua de Colombier, com o intento de confiar a seus paes as suas desgraças. A pobre mulhersinha assimilhava-se a esses enfermos que, chegados a um estado desesperado, experimentam todas as receitas e se entregam até aos remedios de comadres.

Os dois velhos receberam-n'a com uma effuzão de sentimento que a enterneceu. Esta visita trouxe-lhes uma distracção que, para elles, valia um thesouro. Ha quatro annos andavam na vida como navegantes sem norte e sem bussola. Assentados no canto do seu lar, contavam um ao outro todos os desastres do Maximum, as suas antigas acquisições de pannos, o modo porque tinham evitado as bancarotas, e, sobretudo, a celebre fallencia Lecocq, a batalha de Marengo do snr. Guilherme. Depois, quando tinham esgotado os velhos processos, recapitulavam as addições dos seus inventarios mais productivos, e narravam-se ainda as velhas historias do bairro S. Diniz. A's duas horas, o sr. Guilherme ia dar um golpe de vista ao estabelecimento do *Chat-qui-pelote*. Ao voltar, detinha-se em todas as lojas, outr'ora suas rivaes, e cujos novos proprietarios esperavam umbrulhar o velho negociante em algum desconto aventuroso, que, segundo o seu costume, nunca recusava positivamente. Dois bons cavallos normandos morriam de gordura, que se derretia na cavallariça da casa; a sr.ª Guilherme só se servia d'elles para se arrastar todos os domingos até á missa *do dia* da sua freguezia. Tres vezes por semana este respeitavel casal tinha meza franca. Graças á influencia de seu genro o sr. de Sommervieux, o pae Guilherme tinha sido nomeado membro do *comité* consultivo do vestuario das tropas; e, depois que seu marido occupou um logar elevado na administração, a sr.ª Guilherme tinha-se resolvido a comparecer. Os seus aposentos estavam accumulados de tantos ornamentos d'ouro e prata, de moveis sem gosto, mas de valor real, que o objecto mais simples parecia ahi um oratorio. A economia e a prodigalidade pareciam disputar-se em cada um dos accessorios d'esta caza. Dir-se-hia que o sr. Guilherme tivera em vista emprestar dinheiro até sobre um castiçal. No meio d'este bazar, cuja riqueza accuzava a ociosidade dos dois esposos; o celebre quadro do sr. de Sommervieux tinha obtido o logar de honra. Elle fazia a consolação dos dois velhos, que voltavam vinte vezes por dia os seus olhos, ajaezados de oculos, para esta imagem da sua antiga existencia, para elles tão activa e tão alegre.

O aspecto d'esta casa e d'estes aposentos onde em tudo havia um cheiro de velhice e de mediocridade, o espectaculo offerecido por estes dois entes que pareciam naufragados sobre um rochedo d'ouro, longe do mundo e das ideias que dão a vida, surprehenderam Augustinha. Ella contemplava n'este momento a segunda parte do quadro, de que tinha visto o principio em casa de José Lebas: o d'uma vida agitada ainda que sem movimento, especie de existencia mechanica e instinctiva similhante á dos castores. Teve então não sei que orgulho de [illegible] maguas, pensando que ellas [illegible] na origem n'uma felicidade de dezoito mezes, que valia a seus olhos mil existencias como a de que ella comprehendia actualmente todo o vacuo. Entretanto occultou este sentimento pouco caritativo e distribuiu pelos seus velhos paes as graças novas do seu espirito, as *coquetteries* de ternura que o amor lhe tinha revelado, dispondo-os favoravelmente para ouvir os seus lamentos matrimoniaes. A gente velha tem um fraco por esta especie de confidencias, e a sr.ª Guilherme, sobretudo, quiz saber os mais ligeiros detalhes d'esta vida estranha que, para ella tinha alguma coisa de fabuloso.

(Continua.)

RENATO FRANCO.

COMPANHIA PORTUGUEZA—HYGIENE

DIRECTOR TECHNICO—E. ESTACIO

NAO MAIS O ENXOFRE SÓ

CONTRA O MILDIU E O OIDIUM AO MESMO TEMPO

EMPREGUE-SE O **Enxofre composto—ESTACIO**

Empregava-se o enxofre só nas vinhas, quando estas eram atacadas sómente pelo **Oidium.**

Como agora são tambem atacadas pelo **Mildiu,** o nosso director technico, na sua qualidade de chimico e possuindo propriedades importantes de vinhas, estudou e applicou uma composição de enxofre com o fim de combater AO MESMO TEMPO os dois grandes males: o **Mildiu** e o **Oidium.**

E tão surprehendentes e extraordinarios foram os resultados da applicação do seu enxofre composto, que as suas vinhas parecem transformadas, o que é de publica notoriedade nos sitios das propriedades, e as pessoas, que tambem o applicaram, obtiveram o mesmo resultado, e não deixam de o empregar, como o certificam muitos attestados.

MODO DE EMPREGAR

Applica-se com as enxofradeiras, da mesma maneira que o enxofre simples, uma vez nos principios de maio, outra pouco antes da florescencia, depois mais 2 ou 3 vezes, com intervallos de 3 a 4 semanas, podendo por ultimo, quando não ha a receiar o oidium, empregar-se o **Pó anti-mildiu Estacio** em vez do **Enxofre composto Estacio,** por ser muito mais barato.

É sempre utilissimo fazer a applicação do **Enxofre composto Estacio,** embora não seja nas épocas indicadas, ou se tenha deixado de fazer alguma applicação.

O **Enxofre composto Estacio,** custa muito pouco mais do que o enxofre simples.

Vende-se em saccas ou a granel. Recebem-se as saccas a razão de 80 réis.

Lisboa—Fabrica da Companhia, Campo Pequeno, 17, ou na séde, Rocio, 59, 1.º e no Centro Agricola Industrial, Arco da Bandeira, 12.
Santarem—Sr. Joaquim Augusto Xavier Ramos, rua de S. Nicolau.
Figueira—Sr. Modesto Augusto Martins.
Bombarral—Sr. José Maria Duarte.
Portalegre—Sr. José Augusto de Pina Carvalho.
Abrantes—Sr. Manuel Dias Pinheiro.
Torres Vedras—Sr. Joaquim Pedro Marques.

FILTRO CHAMBERLAND

SYSTEMA PASTEUR

O unico filtro industrial capaz de se oppôr efficazmente á transmissão das doenças pelas aguas destinadas á alimentação. Unico filtro adoptado mediante concurso para o serviço do exercito francez.

ACADEMIA DAS SCIENCIAS

PREMIO MONTLOION

SEIS MEDALHAS DE HONRA

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS DE 1890

UNICA MEDALHA DE OURO

Concedida pela classe de hygiene, conforme consta do catalogo official das recompensas—Classe 64, pagina 1:794

Deposito especial para Portugal, Rua Nova do Almada, 79—Lisboa.

NOTA—Remettem-se catalogos illustrados com os diversos typos de filtros e preços dos mesmos a quem os requisitar.

PROCURADORIA CENTRAL DE NEGOCIOS ECCLESIASTICOS

Em Lisboa, Largo de Santo Antonio da Sé, n.º 21, 1.º andar, existe ha muito, e sob a direcção do Notario Apostolico sr. José Joaquim Ribeiro, sollicitador da camara e curia Patriarchal, a agencia de negocios ecclesiasticos, que toma a seu cargo todos os negocios concernentes ao assumpto, tratando-os com o zelo, com a intelligencia e com a probidade que caracterisam o seu director. Quem precisar dos seus serviços póde dirigir-se-lhe.

VENDE-SE

Uma morada de casas com seu respectivo quintal, em tudo com muito boas condições para um hotel e loja de mercearia, sita no largo da estação do caminho de ferro em Aveiro, cujo predio foi do fallecido João Tavares da Silva, que alli rezidiu.

Quem a pretender compareça n'aquelle local no dia 5 do proximo mez de julho, das 9 horas da manhã no meio dia.

Aveiro 28 de julho de 1891.

NOVA ALFAIATERIA

Na officina do Azylo Escola Barboza de Magalhães recebem-se obras para fazer, apromptando-se com brevidade e esmero, e com a possivel economia. Quem precisar dos seus serviços póde dirigir-se alli ao mestre João Teixeira da Costa.

BANCO DE PORTUGAL

DIVIDENDO DE 2 1/2 POR CENTO

O pagamento d'este dividendo relativo ao primeiro semestre de 1891, livre do imposto de rendimento, effectuar-se-ha na Agencia d'esta cidade em todos os dias uteis das 10 horas da manhã á 1 da tarde, devendo os srs. Accionistas passar recibo em separado do dividendo relativo aos titulos provisorios.

Cumprindo a portaria do ministerio da fazenda de 14 d'agosto de 1885, deverão os srs. Accionistas usufructuarios mostrar no acto do pagamento do dividendo, estar satisfeita a totalidade ou a ultima annuidade vencida da contribuição de registo.

Aveiro, 30 de junho de 1891.

Os Agentes,
Viriato Ferreira Pinto Basto.
Antonio da Cunha Pereira.

EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA DE AYER—Para purificar o sangue, limpar o corpo, e cura radical das escrophulas.

PEITORAL DE CEREJA DE AYER—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

O REMEDIO DE AYER CONTRA SEZÕES—Febres intermitentes e biliosas.

VIGOR DO CABELLO DE AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

PILULAS CATHARTICAS DE AYER—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Salsaparrilha de Ayer.

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYÉS,—para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias.—Preço 240 réis.

JEYES PERFEITO DESINFECTANTE MARCA REGISTRADA

ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa addicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellente [illegible] de limão e baratissimo, porque um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tratamento de Indigestão, Nervoso, Dyspepsia e dôr de cabeça. Preço por frasco 600 réis, e por duzia tem abatimento.—Os representantes srs. JAMES CASSELS & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, 1, Porto, dão as formulas aos srs. Facultativos que as requisitarem.

VIDRAÇA

A 110 RÉIS O KILOGRAMMA

VENDE-A Domingos José dos Santos Leite, em Aveiro, a quem comprar quantidade superior a 15 kilogrammas.

Vende tambem, e por preços muito modicos, ferragens, zinco, chumbo em barra e em pasta, estanho, prégos, parafuzos, pás de aço, arame zincado e de latão, tintas preparadas e em pó, vernizes, oleo, aguaraz, alcool, brochas, pinceis, cimento, telha de vidro, chaminés e toroidas para candieiro, papelão, gesso d'estuque, artigos de mercearia e muitos outros.

ESTABELECIMENTO THERMAL

Dos mais perfeitos do paiz. Excellentes aguas mineraes para doenças de pelle, estomago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

GRANDE HOTEL

Magnificas accommodações desde 1$100 a 1$700 réis, comprehendendo serviço, club, etc., etc.

ABRIRAM NO 1.º DE JUNHO E FECHAM NO DIA 30 DE NOVEMBRO

Este estabelecimento balnear fica a meia hora de caminho da estação de Cannas de Senhorim (caminho de ferro da Beira Alta), a que está ligado por estrada a macadam, com serviço de carros.

Para esclarecimentos referentes ao Grande Hotel carta ou telegramma ao gerente da Companhia do Grande Hotel-Club—CALDAS DA FELGUEIRA. Em Lisboa prestam-se esclarecimentos na rua de S. Julião, 80—1.º, e rua do Ouro n.º 101—1.º.

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

NUMERO TELEPHONICO 168

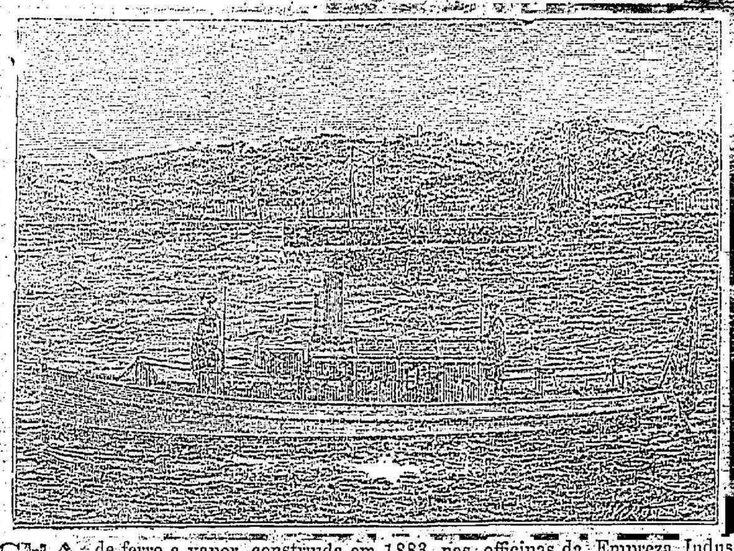
CONSTRUCÇÕES NAVAES COMPLETAS

CONSTRUCÇÃO E ASSENTAMENTO DE PONTES METALLICAS PARA ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO

CONSTRUÇÃO DE CANNOS, COLUMNAS E VIGAS, POR PREÇOS LIMITADISSIMOS

CONSTRUCÇÃO DE COFRES Á PROVA DE FOGO

CONSTRUCÇÃO DE CALDEIRAS



LANCHA de ferro a vapor, construida em 1883 nas officinas da Empreza Industrial Portugueza para serviço de reboques no Pará.

A EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição, construcção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores, como nas provincias, ultramar, ilhas ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Acceita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como, *telhados, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, machas a vapor e suas caldeiras, depositos para agua, bombas, veios, rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.*

Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em depositos grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilitar a entrega das pequenas encommendas de fundição tem a Empreza um deposito na rua do Vasco da Gama, 19 e 21, ao Aterro, onde se encontram amostras e padrões de grandes ornatos, e em geral o necessario para as construcções civis, e onde se tomam quaesquer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Industrial Portugueza—Santo Amaro, LISBOA.

VINHO E GRAGEAS DO DOUTOR VIVIEN COM EXTRACTO DE FIGADO DE BACALHAU

Mais efficaz ainda do que o oleo escuro. De sabor exquisito, sem o menor mau gosto, e conveniente a todos os estomagos.

Soberanos contra o Rachitismo, Escrophulas, Anemia, Tisica, Catarrho Pulmonar, Constipações, Chlorose, Molestias do Peito, etc.

Em todas as Pharmacias

PARIS, Boulevard de Strasbourg, 50.

Laranjeiras para obra

O sr. Padre Antonio Roiz Arieiro vende, na sua casa d'Oliveira do Bairro, uma porção de laranjeiras em condições de bem servirem para differentes obras e até para tamanqueiros.

E' uma grande quantidade de boa madeira, já arrancada.

Quem a pretender, ou toda ou em porções, póde dirigir-se áquelle sr.

DOENÇAS DO ESTOMAGO PASTILHAS e PÓS PATERSON (Bismuth e Magnesia)

Recommendadas contra as Doenças do Estomago, Acidez, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetite e Digestões difficeis; regularisam as Funcções do Estomago e dos Intestinos.

PASTILHAS: 600 Reis. — PÓS: 1,200 Reis.

Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.

Adh. DETHAN, Pharmaceutico em PARIS.

METRALHA! METRALHA! METRALHA!

A METRALHA é o unico licor da moda!
A METRALHA é o melhor licor do mundo!
A METRALHA é o licor mais hygienico!
A METRALHA é o licor mais estomacal!
A METRALHA é um licor que não tem rival!
A METRALHA é uma bebida grata ao paladar, e póde tomar-se a qualquer hora, pois que não é incommoda, e abre o appetite!!! O seu autor é o já bem conhecido licorista-distillador A. Francisco Dias. Os apparelhos de distillação estão installados no deposito por grosso, rua do Rato, 11 (Quinta do Ferreira).

PROVEM TODOS A METRALHA!

CRIADO

Preciza-se um para uma caza particular d'esta cidade, que seja fiel e trabalhador, que saiba fazer recados, e que nas horas vagas do serviço da caza se occupe no trabalho d'uma horta que a caza tem. A quem convier falle na typographia d'este jornal.

OS EXPLENDORES DA FÉ

Accordo perfeito da revelação e da sciencia, da fé e da razão, pelo revd.mo Moigno, conego de S. Dionizio.—Versão portugueza do padre Francisco Manuel Vaz.

Antonio Dourado—Editor—PORTO

CASA AFRICANA

TRAVESSA DA VICTORIA, 33, 35, 37 E 41

(GLOBOS BRANCOS NAS PORTAS)

MODAS E CONFECÇÕES

ULTIMAS NOVIDADES

Grandioso sortimento

MIL

Cortes de vestido de grande novidade e bom gosto a 4$500, 6$000, 8$000, 9$000, 11$000, 13$500, 18$000 e 22$500.

MIL

Peças de lã tecidos de completa novidade, côres lindissimas, todas de grande largura enfestadas, o metro a 300, 320, 360, 450, 500, 550, 600, 650, 700, 750 e 800.

MIL

Peças de seda de Lyon pretas e de côres para vestidos e guarnições. Sedas de côres lisas, tecidos, novidade, a 500, 750, 850, 900, 1$200, 1$400, 1$600, 1$800, 2$000 e 2$250.

Sedas pretas de Lyon, pura seda, a 750, 900, 1$200, 1$400, 1$600, 1$850, 2$000 e 2$400.

Sedas bengalines a 1$000, 1$200 e 1$400.
Folards de seda estampados, lindissimos, a 500, 650 e 850.
Surahs em todas as côres, pura seda, a 900.
Setins de seda, maravilhosos, novidade para vestido, 850.
Sedas sarjadas para forros a 360.
Grenadines de seda pretas a 600, 700 e 800.
Sedas para guarda-pós desde 1$200.
MIL chapéos de palha, novidade, desde 360.
MIL flores e grinaldas lindissimas.
MIL peças de fitas de seda, alta novidade.
MIL formas de aramo francezas para chapéos.
MIL enfeites dourados e prateados.

CHAPÉOS MODELOS DE PARIS

Lindos visitos e capas, em sedas, rendas e flanella, tudo ultimos modelos.

SORTIMENTO ENORME

De espartilhos, saias de seda, lã e percal, loquis, sombrinhas, tulos e gazes para veus, meias, luvas de seda e fio de Escocia, ligas de seda, etc., etc.

IMPORTANTE

Para revendedores e modistas faz-se desconto. Fornecem-se amostras para Lisboa e provincias. Todas as encommendas se mandam gratis a casa do freguez.

BRINDES chegaram os lindos e valiosos brindes comprados ultimamente em Paris, para offerecer ás suas freguezas.

NAO CONFUNDAM este grande e antigo estabelecimento com outros que se valem do seu nome para illudir o publico.

CASA AFRICANA

TRAVESSA DA VICTORIA, 33, 35, 37 E 41—LISBOA

(GLOBOS BRANCOS NAS PORTAS)

ANTONIO NUNES DOS SANTOS

JOSÉ DOS SANTOS GAMELLAS & FILHO

PRAÇA DO COMMERCIO

AVEIRO

Participam aos seus amigos e freguezes e a todas as pessoas que tenham de visitar esta cidade, durante a feira e festas da Semana Santa, que encontrarão no seu estabelecimento, o sortido mais completo e variado de todos os artigos que dizem respeito á mercearia, confeitaria, conserva e salchicharia, pois só vendo poderão convencer-se do enorme sortido que temos exposto, e que acabamos de receber das primeiras casas estrangeiras.

Amendoas nacionaes, francezas e allemães.

Uma grande collecção de cartonagens para amendoas que vendemos quasi de graça, por termos comprado a collecção completa a uma fabrica allemã.

Doçaria de toda a qualidade.
Conservas de todas as qualidades e procedencias.
Vinhos de toda a qualidade e bebidas diversas, em grande escalla.
Lingua escarlate, fumé, fiambre, Salame, mortadello, Zamponis, peito de ganço, Petits Piés de Cochon.
Passas de Malaga, Ameixas d'Elvas e fructas de Cellas.
Murcellas d'Arouca e Villa Real.
Assucares, chás, cafés, manteigas, arrozes, Carnes do Alemtejo, Douro e Beira Alta, e tantos, tantos outros artigos, que seria impossivel ennumerar.

Não ha competencia possivel, tanto em preços como em qualidades, variedade e sortido.

MAPPA DE PORTUGAL

Com a rede completa dos *Caminhos de Ferro Portuguezes* pelo capitão do estado maior de artilheria ALBERTO MONTEIRO, engenheiro em serviço no ministerio das Obras Publicas.

Contendo tambem a extensão kilometrica de cada linha, quer em exploração quer em construcção.

1 folha de 0m85×0m65 na escala de 1/850,000 **200 réis,** *envernisado, collado em panno e com reguas* **1$000 réis.**

Cortado, collado em panno, em fórma de carteira, em um estojo de cartão—**1$000 réis.**

O mesmo mappa circundado com 22 vistas em phototypia de Lisboa, Belem, Cintra, Mafra, Batalha, Alcobaça, Thomar, Coimbra, Bussaco, Porto e Braga e as *bandeiras de todos os paizes.*

1 folha de 1m,70×0m,90—400 réis.

Envernisado, collado em panno e com reguas, **1$500 réis.**

O mappa com as vistas só póde ser remettido pelo caminho de ferro, accrescendo a despeza de 160 réis para as linhas do Norte e Leste, e Sul e Sueste, e de 220 réis para todas as outras.

A' venda em todas as livrarias do paiz e na casa editora

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

242—RUA AUREA, 1.º—LISBOA

E' nosso correspondente n'esta localidade o sr. Joaquim Fontes Pereira de Mello.

Eau de Léchelle *Hemostatica* é empregada contra a chlorose, a anemia, a fraqueza, a doença de peito e dos intestinos, escarros de sangue, os catarrhos, a dysenteria, e outras enfermidades. Renova o sangue e fortifica os orgãos. O doutor Heurteloud, medico dos hospitaes de Paris reconheceu as propriedades therapeuticas *Agua de Léchelle* em diversos casos de perdas uteriaes e hemorragia. Deposito geral, Rue Saint Honoré, 378, Paris.

MAIS UM TRIUMPHO

ALCANÇADO PELAS POPULARES

MAQUINAS PARA COSER "SINGER" PARA FAMILIAS E INDUSTRIAS

MACHINAS DE COSER

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BARCELONA

O PRIMEIRO PREMIO

MEDALHA D'OURO

E esta a melhor resposta que podemos dar áquelles competidores que nos estão continuamente provocando a confrontos.

A COMPANHIA SINGER, a todas as exposições a que tem concorrido, tem sahido sempre victoriosa, em vista da solida construcção e perfeição de trabalho das suas machinas de costura.

A PRESTAÇÕES DE 500 REIS SEMANAES E A DINHEIRO COM GRANDE DESCONTO

PEÇAM-SE CATALOGOS ILLUSTRADOS

COMPANHIA FABRIL SINGER

75-Rua de José Estevão-79—AVEIRO

E EM TODAS AS CAPITAES DE DISTRICTO

UNICO DEPOSITO

DE

FUNDAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS

DE

ANTONIO TEIXEIRA DA MOTTA

RUA DE D. PEDRO, 87

PORTO

GRANDE sortimento de todas as classes de **fundas** dos melhores systemas conhecidos, fazendo-se por medida para todas as roturas, cujas necessidades só assim pódem ficar garantidas. Tambem se fazem **fundas** para creanças, curando-se todas, sem ser por milagre, mas só com o uso das **fundas** d'esta casa e o competente exercicio physico. N'este estabelecimento encontra-se um grande sortimento de **cintos umbelicaes e mechanicos,** assim como **meias elasticas, suspensorios escrotais,** etc., etc.

No mesmo estabelecimento faz-se toda a qualidade **d'apparelhos orthopedicos** para todas as deformidades que apparecem no corpo humano e que seja compativel a sua applicação. O systema porque são executados estes **apparelhos e fundas** é bem conhecido dos exms. **medicos portuguezes** e de muitos estrangeiros, que os recommendam aos seus pacientes com a maxima confiança.

E como não ha de ser assim, pois que se a digna classe **medica portugueza** viu pela primeira vez fabricados em Portugal, **apparelhos e fundas** com perfeição, e satisfazendo aos que soffrem conforme as suas necessidades, devem-n'o unicamente só a mim, sendo o primeiro que ha 32 annos introduzi no paiz o ramo **orthopedista,** fazendo-o sempre acompanhar de todos os melhoramentos e descobertas que tenho feito á custa d'um aturado estudo, e segundo as necessidades que se tem apresentado. N'este ponto nada tenho que receiar, nem invejar dos estrangeiros.

Previno, por isso, os dignos **facultativos** e os meus numerosissimos freguezes para que não confundam o meu estabelecimento com outros de egual genero que ha na mesma rua e cujos proprietarios foram meus officiaes.

Antonio Teixeira da Motta.

DIRECTOR E RESPONSAVEL—*FIRMINO DE VILHENA.*

Typographia Aveirense, Largo da Vera-Cruz.—Séde da administração Rua da Vera-Cruz, Aveiro.